

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE DESIGN

**ENTRE BRASIL E REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO:**  
Desenvolvimento de coleção cápsula de moda utilizando tecidos  
africanos

Lucie Atumesa Nsimba  
180092448

Brasília  
2023

**ENTRE BRASIL E REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO:**  
Desenvolvimento de coleção cápsula de moda utilizando tecidos  
africanos

Trabalho de Conclusão de Curso de Design apresentado ao Departamento de Design da Universidade de Brasília como requisito para a obtenção do grau de Bacharela em Design.

Orientador: Dr. Breno Tenório  
Ramalho de Abreu

Brasília  
2023



**ENTRE BRASIL E REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO:**  
Desenvolvimento de coleção cápsula de moda utilizando tecidos  
africanos

Trabalho de Conclusão de Curso de Design apresentado ao Departamento de Design da Universidade de Brasília como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

Orientador: Dr. Breno Tenório Ramalho de Abreu

Data da aprovação: 14/12/2023

---

Profa. Dra. Geórgia Maria de Castro Santos

---

Profa. Ma. Symone Rodrigues Jardim

---

Profa. Dra. Nayara Moreno de Siqueira

Brasília

2023

## DEDICATÓRIA

A minha mãe biológica **MukwaKembi Annie Fernande** pela oração, amor, apoio, encorajamento, e por tudo que você fez na minha vida. Sempre vou defender a cor da sua educação, então se eu pudesse dizer ao governo congolês, aconselharia ele a nomear minha mãe como ministro da educação da República Democrática do Congo, sempre vou falar de você na minha vida, você é minha inspiração, você é meu exemplo a seguir. Juramento de Hipócrates que os médicos fazem, eu sua filha Lucie Atumesa Nsimba, meu Juramento é que você a senhora **MukwaKembi Annie Fernande** seja sempre minha mãe.

## KUZANGULA (Kisuku)

Ngudia meni **Mukwakembi Annie Fernande** kikuma kia bisambu, zola, kikesa, kusadisa, ndongishila, kikuma kia mpashi zosu zi wo mona kikuma kia meni, ye mosu ma wo sala mu luzingu lua meni. Bilumbu biosu yebuna songa kwena batu ndakishila wa ngeye, buadi ka mpeka ndinga dia ku zonza kuna ba mfumu ba ntotu ba ku Kongo ye ka ba samuana ba tula Ngudia meni mfumu wa balongi waku Kongo, bilumbu biosu ye buna tanga zina dia ngeyi mu luzingu lua meni, wena ndakishila wa meni, wena ndongu meni yena mushinga, kisongidila ni ye buna landa nzila zosu za mboti zi wo tu songila. Ndefi zina minganga ba zengaka mukusala kisalu kia bau munzila mboti, meni mwanaku Lucie Atumesa Nsimba, ndefia meni yi zenga kikuma kia ngeyi matami **Mukwakembi Annie Fernande** wena ye wokala ngudia meni.

## AGRADECIMENTOS

Sou grata:

Ao Deus Pai do Céu e Jesus Cristo pela proteção divina contra todas as dificuldades encontradas durante todo este período dos estudos. A sua mão forte e poderosa sempre esteve perto de mim durante todos esses anos que eu passei na Universidade de Brasília (UnB).

À minha mãe biológica **MukwaKembi Annie Fernande**, pois por causa dos esforços, sacrifícios e educação dela que permitiram que nós pudéssemos terminar o ensino médio, já que no Congo os estudos não são gratuitos (Matondu Ngudia meni).

Ao governo brasileiro por ter aceitado a minha demanda de viver no território brasileiro.

À Universidade de Brasília (UnB) que me aceitou como estudante e me deu todas as oportunidades de adquirir os conhecimentos.

Ao departamento de Design que me acolheu como uma de suas alunas e já que sou a primeira africana em 34 anos de existência do curso de Design na UnB. Obrigada aos meus professores: **Ana Cláudia Maynardes, Ana Mansur de Oliveira, André Camargo Thome Maya Monteiro, Breno Tenório Ramalho de Abreu, Daniela Fávaro Garrossini, Evandro Renato Perotto, Fátima Aparecida dos Santos, Geórgia Maria de Castro Santos, Gabriel Lyra Chaves, Miguel Eduardo Gutierrez Paredes, Marisa Cobbe Maass, Nayara Moreno de Siqueira, Rogério José Camara, Shirley Gomes Queiroz, Symone Rodrigues Jardim, Tiago Barros Pontes Silva e Virgínia Tiradentes Souto** por ter me aceitado como aluna apesar das minhas dificuldades com a língua portuguesa e por ter me apoiado intelectualmente, materialmente e financeiramente nos momentos difíceis da minha vida, sempre vou falar de vocês.

Ao meu orientador **Breno Tenório Ramalho de Abreu**, pela disponibilidade, orientação, dedicação, atenção, carinho e trocas de conhecimentos na elaboração deste trabalho.

À minha família **Atumesa e Mukwakembi** pelos seus encorajamentos e orações, dias e noites, para que eu pudesse atingir o meu objetivo. **Atumesa: Brigitte Mobutu, Chantal Tukulu, John Mabaya, Papy Mbangu.**

Aos meus queridos saudosos familiares: meu Pai **Atumesa Mabaya Beaudouin** e meus irmãos **Atumesa Roger Kutendakana** e **Atumesa Clarisse Mupobu**, paz eterna para suas almas. Aos meus filhos **Atumesa: Deogracias Mamboti, Miriam Mobutu e Lucien Nsimba Vontade**, à minha prima **Mala Mimi Kusiku** pelo apoio financeiro e espiritual, ao meu vizinho, amigo, sobrinho **Mike Amisi Makangila** pelo seu encorajamento e apoio intelectual, às vezes ele se virava como professor e me dava explicação de alguns materiais, apesar das suas provocações (ene ene ene nenen).

Às pessoas queridas que me apoiaram desde o início deste percurso e ajudaram também financeiramente como professores: **Evandro Renato Perotto, Geórgia Maria de Castro Santos, Marisa Cobbe Maass, Nayara Moreno de Siqueira do departamento de Design**, professoras **Ana Helena Rossi, Lucia Barboza do Departamento de línguas estrangeiras e tradução**, e Meu colega amigo **Estevão dos passos Pantoja**.

Para vocês que se encontram hoje aqui, para me apoiar também durante essa apresentação, muito obrigada pela presença de vocês.

## RESUMO

A chegada do povo africano no Brasil teve um impacto forte na cultura brasileira ao ponto de criar um modo de viver com semelhança também em relação à moda e vestuário. Neste trabalho, as pesquisas científicas foram feitas para analisar o desenvolvimento da coleção de moda africana com sua relação com a moda afro-brasileira. No Brasil, a moda foi estampada pela cultura africana que deu nascimento à moda afro-brasileira. E esta foi desenvolvida para expressar o fortalecimento da conexão existente entre as duas culturas. A utilização dos tecidos africanos no desenvolvimento da moda afro-brasileira resultou uma ligação da cultura brasileira com várias outras culturas dos diferentes países do continente africano. Neste trabalho foi desenvolvida uma coleção cápsula com referências à moda afro-brasileira e africana, com o destaque para a utilização de diversos tipos de estampas africanas, com sua grande diversidade de cores. Está presente no relatório o referencial teórico que embasou a pesquisa, o processo de desenvolvimento da coleção até chegar ao protótipo de uma das peças com a criação da modelagem e costura. Foi realizada também uma pesquisa de público para o tipo de produto desenvolvido e uma breve pesquisa de concorrentes, de marcas que trabalham com o mesmo nicho de produto. A coleção final desenvolvida se diferencia de outras existentes pelas suas cores, formas, estampas, tecidos e protótipos.

**Palavras-chave:** moda africana; moda afro-brasileira; estampas africanas; design de moda.

## **ABSTRACT**

*The arrival of African people in Brazil had a strong impact on Brazilian culture to the point of creating a similar way of living also in relation to fashion and clothing. In this work, scientific research was carried out to analyze the development of the African fashion collection and its relationship with Afro-Brazilian fashion.*

*In Brazil, fashion was inspired by African culture, which gave birth to Afro-Brazilian fashion. And this was developed to express the strengthening of the connection between the two cultures.*

*The use of African fabrics in the development of Afro-Brazilian fashion resulted in a connection between Brazilian culture and several other cultures from different countries on the African continent.*

*In this work, a capsule collection was developed with references to Afro-Brazilian and African fashion, with emphasis on the use of different types of African textile prints, with their great diversity of colors.*

*The theoretical framework that supported the research is present in the report, as well as the process of developing the collection until reaching the prototype of one of the pieces with the creation of patterns and sewing.*

*An audience survey was also carried out for the type of product developed and a brief survey of competitors, of brands that work with the same product niche.*

*The final collection developed differs from other existing ones due to its colors, shapes, prints, fabrics and prototypes.*

**Key-words:** *African fashion; Afro-Brazilian fashion; African textile pattern; fashion design.*

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b> .....	11
<b>2.1. Referencial teórico</b> .....	11
2.1.1. Sobre a moda.....	11
2.1.2. Moda Africana.....	14
2.1.3. Moda Afro-brasileiro.....	22
2.1.4. Tecido Africano.....	26
<b>2.2. A marca Ngudi.maman</b> .....	45
<b>2.3. Pesquisa de público</b> .....	51
<b>2.4. Pesquisa do mercado</b> .....	54
2.4.1. Estilo África .....	54
2.4.2. Africanus .....	55
2.4.3. Passi Lajoie .....	56
<b>2.5. Pesquisa da coleção</b> .....	57
2.5.1. Cor.....	57
2.5.2. Modelagem.....	58
2.5.3. Estampas e tecidos.....	59
<b>2.6. Coleção</b> .....	60
<b>2.7. Prototipagem</b> .....	63
<b>3. CONCLUSÃO</b> .....	75
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	78

## 1. INTRODUÇÃO

O continente africano tem uma influência forte que se reflete em vários aspectos na cultura brasileira e esta influência é percebida na língua, moda, cultura, dança, música, culinária, tradições religiosas, clima e costumes dos diferentes grupos do continente africano.

Os tecidos africanos têm origem histórica, alguns advindos da Europa e cada país africano adota esses tecidos com diferentes nomenclaturas para aperfeiçoá-los e adaptá-los à sua própria cultura.

A moda afro-brasileira tem sido influenciada pela cultura africana e esta é representada nas cores, formas, estilos, modelos, artes e desenhos. Por isso num dos maiores eventos da moda em São Paulo durante três anos, os estilistas negros brasileiros têm demonstrado o impacto da cultura africana na moda afro-brasileira no projeto Sankofa (REIF; GEREMIAS; ANDRILL, 2022).

O uso dos tecidos africanos e coloridos com artefatos regionais está cada vez mais presente no Brasil expressando o fortalecimento da ligação entre a cultura africana e afro-brasileira.

Este projeto de conclusão de curso, a partir dessas ideias e referências iniciais, do fazer da autora de origem da República Democrática do Congo (RDC) e que tem uma marca de moda que utiliza tecidos africanos denominada **Ngudi.Maman**, teve como objetivo desenvolver uma coleção cápsula com tecidos africanos em composições que misturam a cultura da RDC e referências afro-brasileiras.

Essa pesquisa se faz necessária para valorizar os tecidos africanos e disseminar o seu valor, e contar as suas histórias e origens, e além disso mostrar a importância da cultura africana e sua mistura com a cultura brasileira.

Neste trabalho foram demonstrados os resultados das pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo com objetivo de identificar as modas africanas e afro-brasileiras com suas variedades.

A elaboração deste trabalho permite os estudos mais aprofundados sobre a conexão existente entre as duas culturas com abordagem mais detalhada sobre o desenvolvimento da coleção de moda no vestuário com uso dos tecidos africanos.

As abordagens teóricas são aplicadas nos conceitos sobre a moda, o impacto da moda africana e do tecido africano no mundo.



A primeira parte do trabalho versa sobre a pesquisa bibliográfica sobre a moda, a moda afro-brasileira, a moda africana e as estampas africanas. Na segunda parte passamos para a apresentação da marca, a pesquisa de público alvo e de concorrentes. Já na terceira e última parte, versa sobre o processo de desenvolvimento da coleção, seleção de cores e estampas, e prototipagem de uma das peças da coleção.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Referencial teórico**

#### **2.1.1 Sobre a moda**

A moda é o substantivo feminino que significa uma maneira ou costume mais predominante em um determinado grupo em um determinado momento. É uma palavra muito usada para designar uma forma de se vestir que é comum para muitos ou apreciada por muitas pessoas.

A palavra moda tem sua origem no latim *modus*, que tem como significado “modo”, “maneira”, “comportamento”, “costume”. Em francês, *mode*, uso, hábito ou estilo. Em inglês a etimologia da palavra *fashion* remete ao latim *factio*, que significa fazendo ou fabricando, com caráter industrial.

A moda associada ao vestuário, "não pertence a todas as épocas nem a todas as civilizações" (LIPOVETSKY, 2008, pg. 23), tendo um período específico de sua criação no final da Idade Média. Todo o restante antes deste período é tido como indumentária.

Só a partir do final da Idade Média é possível reconhecer a ordem própria da moda, a moda como sistema, com suas metamorfoses incessantes, seus movimentos bruscos, suas extravagâncias. A renovação das formas se torna um valor mundano, a fantasia exhibe seus artifícios e seus exageros na alta sociedade, a inconstância em matéria de formas e ornamentações já não é exceção, mas regra permanente: a moda nasceu (LIPOVETSKY, 2008, p.23).

O filósofo Lars Svendsen acrescenta duas possibilidades de definirmos a moda:

De maneira geral, podemos distinguir duas categorias principais em nossa compreensão do que é moda: podemos afirmar que ela se refere ao vestuário ou que é um mecanismo, uma lógica ou uma ideologia geral que, entre outras coisas, se aplica à área do vestuário (SVENDSEN, 2010, p. 10).

Ademais, a indumentária e o vestuário, diferente da moda como fenômeno social, esteve presente desde o começo da humanidade, quando era apenas uma necessidade de proteção. Isto é, se proteger da nudez, e de acordo com as situações climáticas.

Neste princípio, a indumentária representa algo natural e inconsciente que buscava expressar diversos símbolos e significados. O vestuário, muitas vezes, servia como forma de dividir a hierarquia social, deixando explícito as funções de cada grupo na sociedade.

Portanto, o vestuário representa algo além de apenas roupas. Ele retrata o estilo de vida, a linguagem visual e a cultura de um povo.

De acordo com antropólogos, o surgimento da roupa está diretamente ligado à necessidade do ser humano de esconder a nudez e também, se proteger do frio, chuva ou calor. Além disso, tinham o auxílio de pedras e agulhas, para deixar o couro mais macio. Ou também, tinham a pele animal tratados com extrato de plantas e outras formas de pintura. Em suma, os seres humanos usam roupas desde 600 mil anos a.C.

A origem da tecelagem já remete à Mesopotâmia, onde as roupas eram usadas enroladas ao corpo, e os tecidos tingidos de diferentes cores. Já no Egito, as roupas serviam para definir a identidade e o poder, além de diferenciar cada grupo social. O Faraó utilizava ornamentos, para se diferenciar das outras pessoas, além do uso de acessórios como os feitos a partir de cauda de leão e um cavanhaque falso, que transmitiam sinal de poder e autoridade. Por fim, em Roma, os magistrados utilizavam uma peça denominada toga, que significava autoridade.

Com o tempo o vestuário se tornou uma maneira de expressão e identidade, visto que, se baseia em algo visual e material, que fica bastante explícito, pois, cada traje carrega consigo as histórias de gerações e dos momentos vividos ao longo da história.

Foi na Idade Média, graças, por exemplo, à abertura comercial da Rota da Seda e o encontro de civilizações nas grandes navegações, que permitiu e acelerou o surgimento da moda (PEREIRA, 2022).

Com o passar do tempo, o sistema de moda foi inventado, com o surgimento de leis que regulavam hábitos de consumo e regras de vestimenta da população, além da frequente mudança dessas regras de vestimenta, que caracterizavam o sistema moda.

A palavra moda começou a ser usada com o nascimento da burguesia na Europa, e toma grande destaque na França de Maria Antonieta. Um dos ícones da moda francesa foi Luís XIV (o rei sol) no século XVII, devido a sua vaidade excessiva, a França se tornou o centro da moda, que no começo era instituída pelos nobres, os alfaiates apenas obedeciam a seus desejos.

A burguesia, em sua maioria comerciantes que passaram a ter dinheiro, copiavam os tecidos, o jeito de se vestir e se portar da nobreza, que não ficou feliz em ver cópias de suas roupas nessa recém criada classe social. A nobreza então, passa a criar códigos internos de vestir que mudavam rapidamente, antes que a burguesia tivesse tempo de os copiar.

A partir da Revolução Industrial e com a invenção das máquinas de costura em 1850, o custo dos tecidos diminuiu bastante, se popularizando. Com isso, as pessoas mais humildes puderam comprar e confeccionar suas roupas.

Na segunda metade do século XIX, a Alta Costura surgiu através do inglês Charles Frederick Worth, e a partir daí a roupa passou a ser assinada pelo seu costureiro, adicionando mais uma camada de simbolismo as roupas, lhe atribuindo um novo status. Com o nascimento da Alta Costura o sistema de moda se solidificou, permanecendo ativo e cada vez mais veloz até os dias de hoje.

Depois disso veio o sistema prêt-à-porter (pronto para vestir), onde a roupa não era mais feita sob medida, e sim em grande quantidade, que foi o que deu origem ao surgimento dos grandes magazines e ao barateamento das roupas, sempre atendendo as necessidades da sociedade de acordo com suas modificações.

O conceito de moda na contemporaneidade é bastante amplo, englobando tendências de roupas, acessórios, estilo de vida e comportamento. Ela é uma forma de expressão cultural e individual, que reflete as mudanças na sociedade e as influências de diversos aspectos, como arte, música e tecnologia.

A moda tem um papel importante na inclusão social, permitindo que as pessoas expressem sua identidade e pertencimento nos grupos específicos. Além disso, a moda pode ser uma forma de comunicação, transmitindo mensagens e valores por meio das roupas e acessórios. Nesta pesquisa veremos justamente como a moda tem sua expressão na África e também no vestuário Afro-brasileiro para a criação de uma coleção cápsula que apresenta suas características.

Pode-se então, ver a moda como uma forma de expressão pessoal e conscientização social, desde que seja feita de forma responsável e consciente. Ao escolhermos marcas que valorizam a produção sustentável e o trabalho justo, estamos contribuindo para um futuro mais positivo para todos (PEREIRA, 2022).

A moda afeta a atitude da maioria das pessoas em relação a si mesmas e aos outros. Muitas delas negariam isso, mas essa negativa é normalmente desmentida por seus próprios hábitos de consumo. Como tal, a moda é um fenômeno que deveria ser central em nossas tentativas de compreender a nós mesmos em nossa situação histórica. Sua emergência como um fenômeno histórico tem uma característica essencial em comum com o modernismo: o rompimento com a tradição e um incessante esforço para alcançar “o novo” (SVENDSEN, 2010. p. 7).

Vê-se atualmente que a moda pode ter um impacto significativo no meio ambiente e na sociedade. A indústria da moda consome muitos recursos naturais e gera uma grande quantidade de resíduos, além de muitas vezes utilizar mão de obra barata e não valorizar o trabalho justo.

Por isso, é importante repensar a forma como consumimos moda e adotar práticas mais sustentáveis, como o uso de materiais e processos de produção menos prejudiciais ao meio ambiente, a valorização do trabalho justo e a redução do desperdício.

### **2.1.2 Moda Africana**

No continente africano, a aparência física é usada como o meio de comunicação para demonstrar a cultura de um povo e este usa a moda pelas peças de vestuários como uma maneira de valorizar o continente.

A combinação de cores entres as roupas, colares, pulseiras, brincos, turbantes, cintos, bolsas, meias e sapatos, sempre ganha uma atenção especial.

Aqui, vou falar sobre moda expressada pelas roupas africanas, e tecidos africanos que têm uma forte originalidade no processo de costura, onde na sua realidade tudo é feito à mão e representadas pelos artesanatos que demonstram uma riqueza e orgulho do povo africano.

A roupa africana tem um impacto forte determinando a minha origem, a cultura e a personalidade na valorização da riqueza cultural, ela é rica no vestuário tradicionais que se tornaram símbolos culturais com uma túnica longa e solta usada em muitos países africanos, é feito no próprio tecido africano sem mistura para a combinação com roupas tradicionais para criar um visual elegante e sofisticado.

A moda africana traz sorrisos e orgulho para as pessoas africanas. Em alguns países ela não é organizada em semanas de moda, mas os principais estilistas ocidentais começam a admirar e a incluir em suas coleções, com destaque para os últimos cinco anos.

A produção de moda local é basicamente artesanal, se mostrando criativa e dinâmica. A nível global o continente parece como uma fonte crescente de inspiração para grandes designers.

Os designers africanos estão na luta pela visibilidade da moda africana no mundo. A África é o lar de algumas práticas de vestuário espetaculares, onde o artesanato faz parte da nossa herança incluindo têxteis, os colares únicos feitos a mão, penteados e as múltiplas combinações são o talento dos povos Africanos. Lá encontramos as batas bordadas e outras roupas com tecelagens habilidosas da África Ocidental, lenços ricamente bordados com pérolas dos países do sul e os tecidos com padrões vibrantes do leste, que estão entre os mais famosos ornamentos africanos.

No imaginário popular, tanto na África como em outros lugares, estas roupas simbolizam a cultura africana. Na verdade, são o resultado de interações planetárias e de mudanças históricas. As batas migraram do norte para o sul da África, com influência religiosa, política e econômica dos muçulmanos. A moda africana que começou a fazer a marcação internacional, se mostra cada vez mais tradicional, com tecidos coloridos para combinar com outros materiais e cortes clássicos.

Pode-se dizer que a moda africana foi influenciada por fatores como a geografia, a religião, a cultura e o comércio. As primeiras roupas tradicionais foram produzidas de casca de árvore, peles de animais (figura 1) e depois foi mudada para fibras naturais como fibra da rafia e finalmente o algodão e o linho (figura 2).

Com o tempo, as técnicas de tecelagem e tingimento foram aprimoradas, dando origem a estampas e padrões únicos que se tornaram a marca registrada da moda africana. A vestimenta foi usada para esconder o sexo, se proteger do clima e como símbolo de status social.

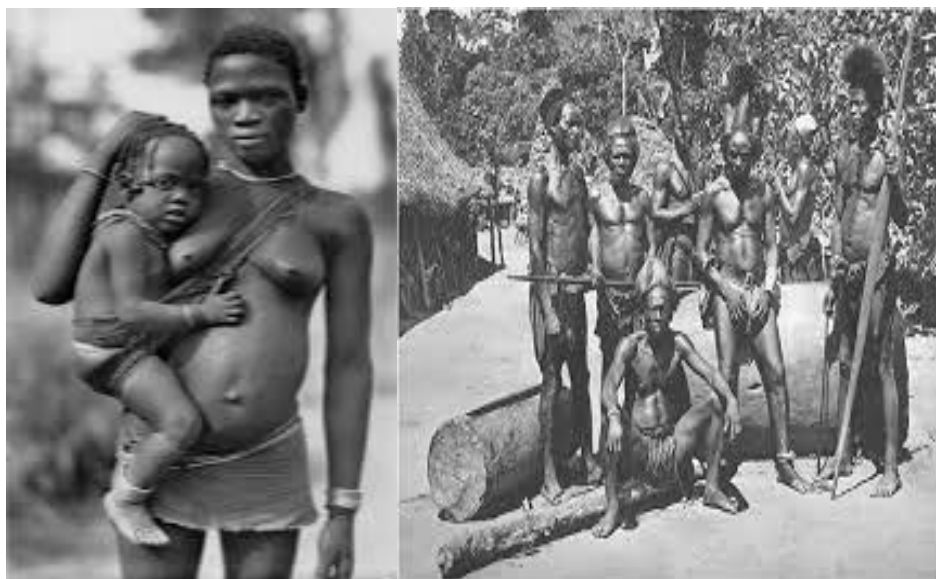
A revolução industrial que interferiu na Europa perturbou completamente a manufatura artesanal de têxteis na África. Incluindo os tecidos importados e estilos ocidentais, mas ainda mantendo suas características culturais distintas, tornou-se cada vez mais popular em todo o mundo, com designers africanos ganhando destaque na indústria da moda global.

**Figura 01.** Vestuário de nossos ancestrais no Século XV



Fonte. Disponível em <<http://www.viaggiatorinelmondo.com/wp-content>>. Acesso em: 10 out 2023.

**Figura 02.** Vestuário de nossos ancestrais no Século XV.



Fonte. Disponível em <<https://api.piasa.fr/cache/original/uploads/casimir-zagourski>>. Acesso em: 10 out 2023.

Podemos falar de moda negra ou o plural é apropriado? Nesse sentido, o plural é mais adequado, porque é fruto de diversos criadores, ainda que o estabelecimento de tendências direciona a criatividade.

Dito isto, existem denominadores comuns que devem ser usados. As roupas africanas são muito coloridas, ainda mais na contemporaneidade. Os africanos usam muitas cores, e os designers misturam todas essas cores. O estilista Alphadi também faz a seguinte observação: Muitos consideram as cores africanas demasiado berrantes, mas é preciso dizer que as cores dos tecidos atuais foram impostas pelos colonizadores europeus, não são as cores da África. A África é bogolan com duas cores no máximo, entre ocre, índigo, preto ou branco por exemplo.

O que é essencial na criação africana é a sua diversidade. Trata-se de mostrar que se pode ser africano e moderno, que a moda africana não se limita ao tecido africano e na bata. Além disso, muitos designers africanos estudaram na Europa, e sua visão da moda não se limita às raízes africanas, ao tradicional. Esses designers buscam educar as pessoas sobre a visão deste continente: estamos em sintonia com a nossa época.

Hoje, as coleções da nova geração de designers africanos estão por todos os lados: nas ruas, nos trabalhos, nos governos, nas lojas, nos desfiles de moda, no continente e no resto do mundo.

Outro fator importante para a moda africana é o clima, quase sempre as coleções são voltadas para o verão. No entanto, quando o uso do véu voltou à moda ou mesmo por adequação religiosa, a parte muçulmana da África não conseguiu escapar dele. Parte de África adotou-o, e isto não é surpreendente quando sabemos que um país como o Mali tem hoje quase 95% de muçulmanos.

Quanto ao contexto da África Ocidental, o processo de democratização iniciado na década de 1990 permitiu a liberalização do Islão e a ênfase é agora colocada nos marcadores religiosos e de identidade tanto entre as mulheres como entre os homens. O uso do véu entre as mulheres muçulmanas faz parte desta dinâmica, uma vez que se torna um sinal visível no espaço público.

O Mali, um país muçulmano com um Estado constitucionalmente secular, não é exceção a esta situação. No contexto deste país, e mais precisamente em Bamako, é fácil perceber que o uso do véu é um fator social preponderante, parte da prática quotidiana dos cidadãos muçulmanos. Com efeito, hoje em dia são muitos os

que adoptam este modo de vestir que assume um verdadeiro desafio, dependendo das circunstâncias.

Em todas as regiões do Mali, as mulheres usam véu em vários graus, de acordo com a tradição local, mas também com as opiniões dos ulemás (religiosos) locais. Assim, no Mali, o uso do véu não é novidade, tal como o fato de serem mulheres jovens, casadas ou não, adultas ou adolescentes que o usam. A novidade é o interesse agora dado ao tipo de véu em voga, aos materiais utilizados, ao corte e se possível à marca desta peça de roupa.

É certo que a adesão a instituições islâmicas, bem como a escuta de pregadores em locais públicos, no rádio e através de outros meios de comunicação como as redes sociais, tem contribuído para que muitas mulheres adotem o véu chamado de sutura, do árabe *sutra* que significa ao mesmo tempo proteção e modéstia.

Moda africana é um fenômeno novo? Sim e não ao mesmo tempo. A moda africana existe desde que a moda existe. Porém, era pouco conhecido, e em seu princípio imitava a moda ocidental. Hoje as coisas mudaram e podemos realmente falar de uma moda africana específica para o continente.

A partir de 1950, alguns se referiram à África e mencionaram, por exemplo, a tanga. Mas tivemos que esperar até os anos 90 para ver os jornalistas se abrirem à criatividade negra. Em 1998, no deserto de Tiguidi, no Níger, aconteceu o primeiro Festival Internacional de Moda Africana (FIMA). É obra do designer nigeriano Alphadi. O festival pretende ser um evento cultural e econômico de âmbito internacional focado na moda africana, em ligação com a moda ocidental.

Yves Saint-Laurent, Kenzo e Jean-Paul Gaultier, através da sua presença, mostraram a importância desta celebração global da moda. Mas apesar de tudo, a moda africana permanece muitas vezes desconhecida. Os próprios africanos evitam os produtos locais. Os da diáspora recusam-se a usar obras de criadores que consideram desconhecidos.

A África constitui um continente por direito próprio e não menos importante em termos de superfície. A moda etíope difere da moda nigeriana, somali ou ganesa. Dito isto, tem muitos pontos em comum que devem ser distinguidos.

O essencial na criação africana é a sua diversidade. Trata-se de mostrar que se pode ser africano e moderno, que a moda africana não se limita à tanga e ao boubou.



O designer sul-africano David Tlale afirma: “Não podemos ficar presos ao passado... o mundo evoluiu, as tendências evoluíram!” Sua coleção de pronto-vestir oferece cortes simples, desde vestidos curtos até vestidos longos, sem estampas tradicionais. Trata-se de ter cortes decididamente modernos para atender às necessidades da clientela principal: as mulheres trabalhadoras. As culturas urbanas nas quais muitos jovens se identificam são largamente influenciadas pelo que poderíamos chamar de atitude negra.

Alguns designers africanos abriram lojas em Paris, bem como noutras capitais europeias, mas as vendas foram reduzidas e os impostos eram demasiado pesados e eles viram-se incapazes de honrar as suas dívidas. Os seus meios de produção são limitados e poucos estão dispostos a apoiá-los. Esta é a razão pela qual muitos estão a regressar ao continente para dedicar os seus esforços e convencer os africanos a consumir localmente.

Mas a batalha é dura: existe o “*made in China*” que está a inundar os mercados subsaarianos com produtos mais baratos e mais acessíveis aos cidadãos comuns. Não podemos também esquecer os pequenos alfaiates locais que por vezes reproduzem, com talento questionável, os modelos que veem nas grandes revistas ou em desfiles de designers.

“É preciso lutar muito para fazer a sua voz ser ouvida, é por isso que Lagos sempre se destaca da multidão”, diz o modelo Larry Hector à AFP, sobre Lagos, a megacidade nigeriana tão dura quanto inegavelmente glamourosa.

O acesso da população e a profusão de tecidos nos mercados contribuíram para o sucesso destes alfaiates. Quanto aos clientes ricos, muitas vezes são difíceis de convencer. Os africanos ainda estão convencidos de que a qualidade vem sempre do exterior e especialmente da Europa.

Muitos cientistas acreditam que o berço da humanidade está na África. E é verdade que este continente é um mosaico único de ecossistemas que constitui uma paisagem cultural muito diversificada. África é uma entidade social e histórica complexa, onde a moda é tão diversa e colorida como o próprio continente.

As peças de roupa tradicional africana são datadas de centenas de anos atrás. As roupas africanas não só têm um estilo único, mas também representam simbolismo (muito popular em África), tribalismo (ainda comum hoje) e história (que continua a ser escrita).

Elegantes, as roupas africanas também são muito funcionais. Existem diferentes estilos, incluindo roupas quenianas, nigerianas, ganenses, ruandesas, ugandesas e egípcias. Cada estilo reflete sua região e sua diversidade. Os estilos étnicos são versáteis e uma forma interessante de representar visualmente a cultura africana e as suas muitas variações.

A moda africana está em constante evolução, com designers criando novas tendências que combinam elementos tradicionais com um toque contemporâneo, é uma parte importante da cultura do continente, pois reflete a diversidade e riqueza das tradições culturais africanas. Ela é uma forma de expressão cultural e um meio de preservar as tradições e valores africanos, remontando aos tempos antigos em que as tribos usavam roupas feitas de tecidos naturais e adornos para expressar sua identidade. Na tabela 1 a seguir, podemos ver um pouco da evolução da moda africana.

Além disso, muitos designers estão incorporando materiais sustentáveis em suas criações, como algodão orgânico e tecidos reciclados que tem cada vez mais reconhecido e valorizado no cenário global, e as grandes marcas internacionais. Essa influência também se estende na moda *streetwear*, com muitas marcas de roupas urbanas incorporando estampas africanas em suas criações e nas misturas fascinantes da tradição e modernidade. As celebridades estão ajudando a difundir a estética africana para um público mais amplo.

Ao entender a história e cultura das roupas africanas, podemos apreciar ainda mais sua beleza que tem raízes profundas bem significativas nas peças de vestuário africanas. A moda africana está sendo usada para promover a mudança social através da promoção da igualdade de gênero, do empoderamento das mulheres e da promoção da sustentabilidade. Muitos designers africanos estão trabalhando para criar marcas que sejam socialmente conscientes e apoiem causas importantes.

**Tabela 1.** Mudanças da indumentária e moda africana de cada período.

Período	Estilo	Descrição
Antiguidade	Adornos corporais	Na África Antiga, a indumentária era expressa através de adornos corporais, como colares, pulseiras e brincos, feitos de materiais como conchas, marfim e ossos. Esses adornos

		tinham significados simbólicos e eram usados em ocasiões especiais, como cerimônias religiosas e casamentos.
Idade Média	Estampas e tecidos coloridos	Na Idade Média, a indumentária africana começou a se desenvolver com a utilização de estampas e tecidos coloridos, os tecidos bem conhecidos que serão explicados no próximo item do referencial teórico. Esses tecidos eram usados para fazer roupas tradicionais, como vestidos e saias.
Colonização	Adoção de roupas ocidentais	No período de colonização, muitos africanos foram forçados a adotar as roupas ocidentais, como forma de se assimilarem aos colonizadores. No entanto, muitos africanos continuaram a usar suas roupas tradicionais em ocasiões especiais.
Pós-independência	Retorno às raízes	Com a independência dos países africanos, muitos africanos começaram a valorizar mais suas raízes e criar a moda africana. Atualmente, a moda africana é conhecida por suas estampas vibrantes e tecidos coloridos, como os tecidos tradicionais.
Atualidade	Moda sustentável	Atualmente, a moda africana está se tornando cada vez mais sustentável, com o uso de tecidos orgânicos e o incentivo à produção local. Além disso, muitos designers africanos estão misturando elementos da moda ocidental com a moda africana, criando um estilo único e moderno.

Fonte: de própria autoria.

As características da moda africana de acordo com Mariana De Paula (2023) são:

- A moda africana é rica em tradições e história, com influências de diversas culturas e regiões do continente;
- são conhecidas por suas cores vibrantes, estampas geométricas e tecidos artesanais;
- os tecidos mais populares incluem o *wax print*, *kente* e *bogolan*;
- tem sido cada vez mais valorizada e reconhecida internacionalmente, com a presença de designers africanos em grandes eventos de moda;

- é uma forma de expressão cultural e política, com muitas peças sendo usadas em cerimônias e manifestações;
- tem sido alvo de apropriação cultural, com marcas ocidentais copiando designs e estampas sem dar o devido crédito aos criadores africanos.

### **2.1.3 Moda Afro-brasileiro**

O Brasil e o continente Africano têm muito em comum, a começar pelo tipo de clima, o clima tropical. A variedade de culturas, as várias tradições e o modo de se vestir despojado próprio para o clima tropical, nota-se em regiões distintas no Brasil que se assemelha a alguns países da África.

Pouco se vê da influência da cultura Africana na Brasileira nas estampas, mas estão presentes nas cores, formas e estilo da moda afro-brasileira. Isso pode ser observado na utilização dos tecidos coloridos, acessórios, cabelos e quase comportamentos ou nessa moda, artefatos regionais, como a renda e o bordado. A moda afro-brasileira é tão rica quanto a confluência dessas duas culturas: África e Brasil.

A moda, a culinária, a arquitetura e a música contemporânea brasileiras são resultado de uma mistura cultural que define características do país, em consequência da colonização, misturando referências de nativos, portugueses e africanos.

"A cultura negra é a base da formação populacional do Brasil, em suas diversas manifestações e faz parte da formação desse país desde o início", diz-nos a designer de moda Naya Violeta, que trabalha com moda afro-brasileira.

Se o passado sempre foi renegado e embranquecido, há atualmente um ponto de mudança potenciado pelas novas vozes, sobretudo, artísticas, que querem enfatizar as suas origens culturais.

O povo africano trouxe para o Brasil muitas coisas, desde a moda até à culinária e a cultura negra é a base da formação populacional do Brasil, em suas diversas manifestações. Segundo a designer Naya Violeta: "Conforme seguimos em frente, é necessário valorizar a ancestralidade, preservar a cultura afro, apesar do forte apagamento cultural pelo qual passou", destaca.

Na moda, essa influência é identificada através das cores e dos padrões inconfundíveis. “Uma das coisas que mais alimenta a nossa moda é o colorido africano, a combinação das cores vibrantes nos tecidos, as estampas e acessórios são tendências mais evidentes da influência africana na moda brasileira”, explica Beatriz Silva, analista de moda e criadora de conteúdo.

Além de características genéticas na população, a cultura africana tem influência no jeito de viver brasileiro. Segundo Beatriz Silva, sem a cultura negra a moda brasileira seria só uma reprodução do que acontece na Europa. “A moda brasileira nasceu da população negra e sua cultura, tudo que é produzido nas periferias acaba virando tendência e comunica a nossa realidade. Isso mostra que a cultura negra é primordial para a identidade da moda brasileira”, destaca a analista.

A potência da influência periférica no Brasil é perceptível há várias décadas, sobretudo a do Rio de Janeiro e Bahia, que são as regiões que mais influenciam as tendências no país.

Nas periferias encontram-se características que criam proximidade com o grupo no qual estamos inseridos, e que são muito próprias. Sem uma narrativa eurocentrista ou estadunidense, conseguem decidir o que é melhor para eles no dia a dia sem se importarem com macrotendências”, diz-nos o estilista e *designer* de moda Pedro Birra. “Sempre vemos movimentos de periferia lançando tendências, principalmente na época de Carnaval e é fácil ver públicos que não são periféricos a usarem coisas que são comuns na periferia, exemplo de moda Brazil Core, com óculos espelhados e transas”, ressalta. Uma das tendências na moda brasileira e europeia, atualmente, é o turbante. Para alguns, o torso é símbolo de importância máxima na cultura afro e para o *designer* Pedro Birra o turbante significa resgate de identidade (INCOTE, 2023).

O uso de turbante tem correlação com a ancestralidade, assim como os tecidos africanos, roupas coloridas e objetos dourados, tudo isso tem ligação em busca de resgate das raízes.

No Brasil não se pode falar de moda afro-brasileira sem citar duas figuras pioneiras desse segmento no país, Saraí Reis e a Goya Lopes, ambas naturais da Bahia. Saraí Lopes vestia alguns integrantes do Movimento Negro Unificado e também já confeccionou peças para o Bando de Teatro Olodum.

Por sua vez, a designer Goya Lopes – que já vestiu Moraes Moreira e Jimmy Cliff, fundadora da grife Didara – utiliza nas suas coleções estampas com grafismos, inspirados pela moda afro-brasileira, e que tem como particularidade na uma técnica de aplicação dessas estampas no tecido de malha.

A estampa conta a história. "Tive o desafio de construir a historinha que já contava, só que para crianças. Fiz assim uma linha infantil. Conteí a história das tecelagens africanas, que é o suporte que trabalho", afirma a designer e pesquisadora Goya, que lançou em 2012 o livro *Tecelagem*.

Em 2020, o projeto Sankofa, que tem como objetivo resgatar o passado e reparar o sistema racista na moda brasileira, implementou uma cota racial obrigatória nos desfiles, na edição número 51 da São Paulo Fashion Week. Foram três anos seguidos, oito marcas comandadas por estilistas negros para as passarelas do maior evento de moda no Brasil, e o fez por três anos seguidos (REIF; GEREMIAS; ANDRILL, 2022).

A moda afro-brasileira recupera a riqueza e a cultura africana a partir das suas tradições, dos seus usos e costumes, revelando o conhecimento do saber das pessoas diaspóricas. Esse saber esteve permeado em corpos negros que, ao atravessarem o Oceano Atlântico, transportaram consigo suas riquezas, seus saberes populares: a pluralidade na oralidade, o respeito às ancestralidades, os cultos aos orixás e as crenças religiosas, as técnicas do fazer manual, o cultivo e o beneficiamento do algodão, as costuras de roupas e têxteis, os bordados, os nós e trançados, os usos dos seus turbantes, das joias de crioula, da saia de roda em camadas, do camisa, da cor branca, das cores fortes e quentes, das batatas, do decote aberto e arredondado, as ourivesarias, a marcenaria e a marchetaria (Santos, 2019).

A moda afro apresenta uma cultura muito rica e vasta, e através dessa referência se poderia construir uma coleção como confluência dessas duas culturas.

É através das vestimentas, dos costumes, e do modo particular de cada povo que a cultura se expressa. A vestimenta africana é mais que um símbolo, é a identificação da pele e do estilo próprio de um povo.

Essas roupas vão transmitir a cultura africana. As roupas africanas representam a identidade negra no Brasil lembrando da origem do povo negro brasileiro que tem a sua raiz africana. A moda africana usada pelas pessoas dos outros países demonstra a união do povo mundial com a ideia de quebrar barreiras que existem entre diferentes culturas do mundo.



A valorização desse estilo é resultado da união de um grupo e também uma ferramenta importante para reforçar uma identidade. A moda afro-brasileira deve respeitar as suas referências e atualizar os seus conceitos. Outro ponto marcante desse estilo é saber compartilhar um com o outro. Essas referências irão contribuir para que as outras pessoas se lembrem da ancestralidade quando falarem da cultura africana.

A pouca diferença entre a moda africana e a moda afro-brasileira tem nas peças. No entanto, várias pessoas interpretam que a moda afro-brasileira no Brasil é usada apenas nas religiões espíritas como umbanda e candomblé. Essas religiões usam muitas roupas de tecido africano liso como branco, bege, amarelo etc, e tem outros períodos eles usam as roupas que tem nada da cor preta. As peças são largas, não são acinturadas. Esse estilo é mais usado na África do oeste na religião muçulmana.

**Figura 03.** Moda afro-brasileira.





Fonte: Disponível em [https://bantumen.com\\_influencia-afro-moda-brasileira](https://bantumen.com_influencia-afro-moda-brasileira) e Acesso em: 07 nov 2023.

#### 2.1.4 Tecido Africano

África não é um único país, sendo o terceiro maior continente do mundo, composto por 54 países, onde não moramos dentro da floresta juntos com cobras, leões, gorilas ou outros animais ferozes como a mídia mostra no mundo inteiro. Somos liderados por um governo, temos casas, ruas, carros, comidas, roupas e as culturas, temos também um vestuário que nos diferencia dos outros, e esse diferencial vem muito presente nos tecidos.

A gente tem um tecido chamado Wax, é uma moda comum que o mundo inteiro conhece. Esse tecido, o Wax, tem esse nome genérico, mas cada país o chama de acordo com seu idioma. Por exemplo, no caso do meu país, República Democrática



do Congo (RDC) a gente tem mais de 200 grupos étnicos, com mais de 300 idiomas, cada região chama o tecido de acordo com sua língua.

Continente da África com 54 países têm 3 línguas principais que são Francês, Inglês e Português, fora das outras línguas, o tecido africano é chamado: em Francês (Pagne), em Inglês (African Cloth), em Português (Pano).

Na República Democrática do Congo temos 4 línguas nacionais e uma língua oficial. As 4 línguas nacionais são: Lingala, Kikongo, Swahili e Tshiluba, e a língua oficial é francês. Nas nossas línguas, o tecido africano é chamado: em Francês (Pagne), em Lingala (Liputa), em Kikongo (Diputa), em Swahili (Kikwembe), em Shilluba (Dji pupila).

Também na moda africana tem alguns países que têm uma moda diferente dos outros países. A moda da África Central é pouco diferente com a moda da África do oeste. África central tem alguns tecidos típicos que são fabricando lá mesmo e que tem o nome das regiões ou nas línguas deles, como exemplo: Kente ou Kita (Gana e Costa do Marfim), Bogolan (Mali), Mandjack (Senegal, Guiné Bissau e Gâmbia), Dashiki (Nigéria), Veludo do Kasai (R.D. Congo), Ndebele (África do sul), Faso Dan Fani (Burkina Faso), korgho (Costa do Marfim).

Esses tecidos são muito usados nos países islâmicos, e têm alguns modelos que não combinam com esses tecidos.

Os padrões dos tecidos africanos foram invenções das várias culturas africanas, dependendo da mensagem a transmitir. Cada etnia ou clã cria uma representação que expressa os seus pensamentos e realidades, e assim o padrão virou uma identidade cultural.

Os povos Baoulé da Costa do Marfim estavam acostumados a imprimir os padrões nos tecidos que eles fabricavam e cada símbolo inventado foi para passar uma mensagem particular. As mensagens podem ser vinculadas a um evento, para uma pessoa, ou para responder um inimigo. O significado dos tecidos africanos traça uma experiência, um saber-fazer, uma crença ou mesmo um estado de espírito.

De maneira breve, os padrões dos tecidos africanos são uma maneira de passar as mensagens, geralmente feitas por mulheres. As mulheres africanas não têm o hábito de responder às pessoas boca a boca, por isso elas escolhem uma maneira de expressar uma felicidade, uma vitória, desejo, alegria, tristeza, desacordo, vítima, desprezo, nos padrões dos tecidos africanos.

Tecido africano (Wax) é um tecido leve, de algodão estampado de boa qualidade, sendo usado nos países quentes. No início, esse tecido foi feito na verdade de couro ou material vegetal. Sua origem remete aos holandeses, sendo imposto na África durante a colonização. O tecido Wax Holandesa, da empresa Vlisco, é um dos tecidos mais caros comercializados, onde uma peça dessa marca custa 150 dólares.

Esse tecido foi fabricado na Holanda há muito tempo, entrando na África a partir do século XVIII quando os missionários assumiram a direção da África juntos com os comerciantes holandeses e depois os comerciantes começaram a entender os gostos dos africanos e eles aproveitaram, através das mulheres africanas, para recuperar os atrasos que foi perdido durante a guerra. Os tecidos eram vendidos em pedaços, na forma dos retalhos, e a vestimenta foi usada somente para esconder o sexo. Depois dos holandeses, os africanos começaram a pegar os tecidos e começaram a fazer as estampas a mão.

O tecido africano (Wax) é uma vestimenta da colonização, mas virou um símbolo da identidade africano com seus padrões no século XX e teve sucesso nos países da África ocidental com Nigéria, Costa do Marfim, Senegal, Burkina Fasso, Níger, Mali, Togo, Benin, Gana e agora avançou para todo espaço na África. No País República Democrática do Congo (RDC) que foi colonizado pelos Belgas, os povos ainda têm hábitos de dois tipos de vestuários: a moda europeia e a moda africana.

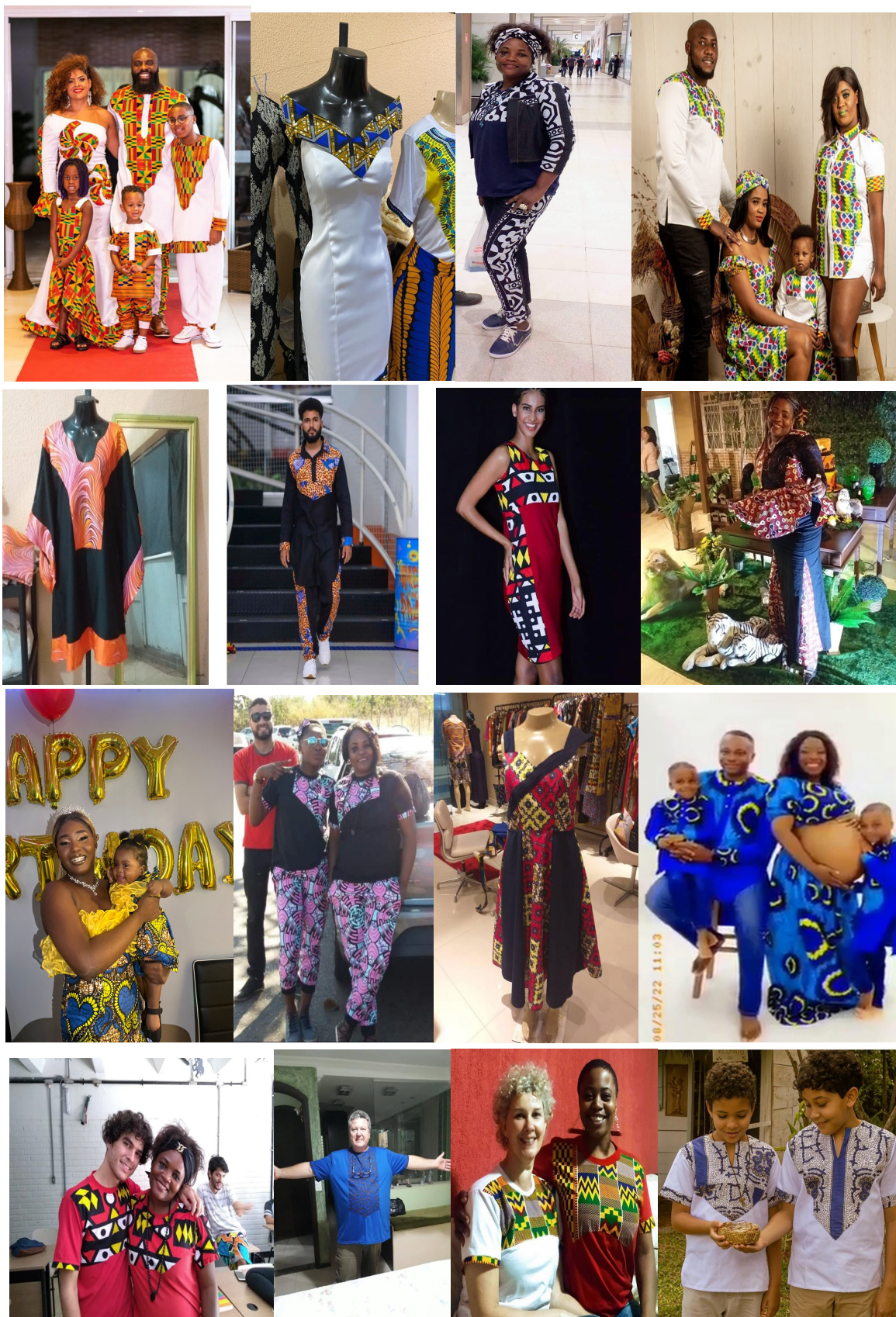
Tecido africano é usado por mulheres e homens, pretos e brancos, sem distinção. É uma vestimenta inclusiva, pois seu estilo veste bem a todos independente do continente, da raça, da cor e do corpo. Ela é usada para o ambiente externo ou em ambientes internos, e pode ser usada por todas as idades.

Alguns designers de moda e artistas são inspirados por esse tecido, pelo seu desenho ou padrão. É um tecido como todo tecido, a diferença é que com ele você pode costurar todo tipo de roupa ou outras coisas. Com tecido africano se faz tudo, como ele é multicolor tem a facilidade de fazer a misturar com outro tecido liso (figura 4). Essa mistura ajuda porque, qualquer pessoa usa, como o tecido é multicolor chama muito atenção, não é todo pessoa que gosta de usar a roupa que chama muito atenção.

De um modo geral, os africanos gostam de se vestir com as roupas que chamam muito a atenção, com mais cores, e outras pessoas preferem se vestir com roupas mais sóbrias e clássicas.



**Figura 4.** Alguns exemplos das roupas misturando tecido africano e o tecido liso, confeccionadas pela autora.



Fonte: Disponível em <<https://instagram.com/ngudi.maman>>. Acesso em: 16 out 2023.



O tecido africano é um tecido que não tem largura dupla, sendo a mesma de 1,18 metros. A peça Inteira de tecido africano mede mais ou menos 5,50 metros (6 jardas), essa é a medida exata do tecido africano. O povo tem costume de medir em jardas, uma peça tem 6 jardas ou 3 panos, cada peça tem 3 panos e um pano tem 1,83 metros ou 2 jardas que dá é o suficiente para produzir uma peça, e tem várias maneiras de usar esse pano. Blusa com um pano ou 2 jardas e blusa com dois panos ou 4 jardas, nessa maneira só a blusa que é costurada, o pano é usado como a saia envelope, a blusa que se usa com um pano ou 2 jardas chama-se mode-popo ou Boubou, e a blusa que se usa com 2 panos ou 4 jardas chama-se Libaya na RDC.

Uma vestimenta na África é feita com um pano de 1,83 cm ou 2 jardas até 2 metros. O tamanho da pessoa é que vai determinar o tamanho do tecido que deverá ser amarrado na cintura, que ficará como uma saia envelope. O tecido deve ser bem leve e seu tamanho permitirá esconder o corpo, da cintura até as pernas. Uma outra versão desse modelo é descrita como uma vestimenta que tem um lado enrolado na cintura e o outro passado entre as pernas, puxado para trás até a cintura, e a extremidade fica livre, flutuando na frente (figura 5).

Geralmente, essa vestimenta é feita de um pano de tecido. O tecido pode ser simples, colorido, estampado, bordado e decorado, ele é ajustado ao redor dos quadris e desce até as coxas. Às vezes as adolescentes usam o pano curto ou até os tornozelos de várias formas. O tecido pode ser plissado na parte inferior, ou acompanhado de jóias ou peças decorativas de tecido. O estilo vai depender da ocasião, da cultura ou da idade. O tecido é feito desta forma em relação ao seu uso. Na África todas as crianças de 10 anos devem começar a aprender a amarrar um pano.

**Figura 5.** Alguns exemplos do amarrar de um pano ou 2 panos na África.





Fonte. Disponível em: <https://instagram.com/ngudi.maman>. Acesso em: 16 out 2023.

O tecido africano é uma maneira de passar a comunicação e respeito à integridade das mulheres por isso tem uma palavra na África fala que: *le Pagne est la beauté de la femme africaine*, que significa: tecido africano é a beleza da mulher africana. Na África quando uma mulher tem muitos panos em casa então é um sinal da prosperidade.

Tem também os tecidos tradicionais, como África é um continente com várias tribos e que cada tribo tem sua própria língua, cultura, tradição, fé e modo de viver. Do mesmo jeito, nossa maneira de vestir muda. Por isso, quando eu falo dos tecidos tradicionais africanos, são os tecidos que são fabricados com uma técnica própria, que depende de uma história cultural, idioma ou mensagem que vai transmitir.

Dentre essas diversas origens, temos o tecido Kente, também chamado de kita. O tecido Kente é um tecido feito de seda e algodão. Originário do povo Akan do reino de Asante na África Ocidental, o kente é o tecido africano mais popular do mundo. Kente tem como significado cesto ou tecido urdidura é em dialeto da Gana, na África Ocidental.

Seu uso tem origem reservado do reino Asante, e limitado a funções sociais especiais e sagradas, pois era um símbolo da riqueza e identidade do povo Akan. Mesmo que a sua produção seja mais alta e que o kente se tornou mais acessível com quem não faz parte do reino, ainda assim o tecido continua a ser associado à riqueza, ao elevado status social e à sofisticação cultural ao seu carácter luxuoso e caro. Os tipos dos tecidos Kente têm variação, com diferentes designs, cores e padrões, cada um com seus próprios significados e histórias (figura 6).



**Figura 6.** Tecido Kente (Gana, Costa do Marfim, Togo).



Fonte. Disponível em: <https://ckoment.com/blog/10-tissus-traditionnels-africains-a-connaître.html>. Acesso em: 16 out 2023.

O tecido Bogolan é um tecido que vem do Mali, mas tem outros países que fabricam também esse tecido como Burkina Faso, Guiné, Costa do Marfim e Senegal. Esse tecido é tradicional das etnias Sénoufo, Dogon, Malinké e Bambara. Bogolan é uma palavra da língua bambara que significa “feito com terra”. São eles que cultivam e transformam algodão, dependendo das estações úmidas para cultivo e seco para tecelagem e esse trabalho é dividido por sexo, onde as mulheres estampam e tingem o algodão e os homens fazem a tecelagem, e os padrões são feitos à mão livre (figura 7).

**Figura 07.** Tecido Bogolan (Mali).



Fonte. Disponível em: <https://ckoment.com/blog/10-tissus-traditionnels-africains-a-connaître.html> e <https://instagram.com/ngudi.maman>. Acesso em: 16 out 2023.

O tecido Dashiki é uma expressão do termo dos povos Yorubá da África do Oeste. Dashiki faz uma referência a uma camisa sem manga ou uma regata, que se veste debaixo da roupa do homem. Essa inspiração é africana, mas o símbolo vem dos negros Americanos dos Estados Unidos. Dashiki apareceu na cena da moda nos Estados Unidos nos anos 1960 quando a cultura dos negros americanos dos Estados Unidos foi votada no governo e os negros ganharam liberdade de fazer as manifestações em público, e esse símbolo foi orgulho dos negros contra a hegemonia da cultura branca. O mês de fevereiro é o mês dos negros nos Estados Unidos, então o Dashiki é muito usado nos povos Yorubas que mora lá.

O tecido Dashiki tem enorme sucesso no mundo inteiro com vários nomes. Na Nigéria, Senegal e Benin, Congo Brazaville é chamado de Dashiki, e no meu país (RDC) foi chamado de Kitala-tala. Alguns países vizinhos chamam de Yamado como Camarões, Gabão, Congo Brazzaville. Na Guiné Conacri, Mali, Burkina Faso, é chamado de Adis Abeba, e hoje em dia na Costa do Marfim é chamado de Kemi Seba. Kemi Seba é um político que defende povo negro e usava muito esse tecido, e suas roupas sempre estão misturam tecidos africanos., Na Gana, Togo, é chamado de Angelina. É também um tecido tradicional da Etiópia, por isso muitos países Africanos chamam ele de Adis Abeba, sendo Adis Abeba a capital da Etiópia. Esse tecido nunca sai de moda igual com o tecido Kente (figura 8).

**Figura 08.** Tecido Dashiki (Nigéria).



Fonte. Disponível em: <https://ckoment.com/blog/10-tissus-traditionnels-africains-a-connaître.html> e <https://instagram.com/ngudi.maman>. Acesso em: 16 out 2023.



O tecido Ndop é um tecido tradicional e ritualístico do povo Bamileke do oeste de Camarões. Esse tecido é usado nos dias do luto, para adornar, servindo também para fazer os blazers dos Rei, dos notáveis, os dignitários tradicionais dos povos Bamileke e os membros de sociedades secretas. É até usado para cobrir os restos mortais do rei ou de notáveis durante seu enterro. O Drop em sua forma original é um conjunto de tiras de algodão costuradas de ponta a ponta, com padrões geométricos brancos sobre o fundo do tecido índigo azul. Mas hoje em dia é usado normalmente como os outros tecidos (figura 9).

**Figura 09.** Tecido Ndop (Camarões).



Fonte. Disponível em: <https://ckoment.com/blog/10-tissus-traditionnels-africains-a-connaître.html> e <https://instagram.com/ngudi.maman>. Acesso em: 16 out 2023.

O tecido Floresta Sagrada é uma técnica de tingimento baseada em decocção de casca de árvore e noz. É praticado na floresta da Guiné e em duas etapas, primeiro o tingimento de fundo do tecido e depois a sua decoração com impressões sempre pretas feitas com carimbo. O tingimento da Floresta Sagrada é um dos trabalhos típicos desta região, acessível a todos, sem distinção étnica, social ou de gênero. A tintura é feita pelas mulheres ou com ajuda de ajudantes. Esse tingimento é feito em casa mesmo, assim ajuda as mulheres a fazerem também os trabalhos dentro de casa. Em outra cidade as mulheres ficam juntas para trabalhar no grupo. A tradição determina que homenageamos pessoas que passam pela Floresta da Guiné com uma bata ou um pano da Floresta Sagrada (figura 10).



**Figura 10.** Tecido La forêt sacrée (a floresta sagrada) (Guiné Conacri).



Fonte. Disponível em: <https://ckoment.com/blog/10-tissus-traditionnels-africains-a-connaître.html> e <https://instagram.com/ngudi.maman>. Acesso em: 16 out 2023.

O tecido Samakaka ou Samacaca é baseado nos símbolos de uma tribo chamada Mumuila, que fica no sul de Angola. Os Mumuilas usam as roupas com cores vivas e muitos símbolos para cobrir as partes íntimas ou sexo. O tecido Samakaka é impresso em todas as cores da bandeira angolana, como preto, vermelho e amarelo, que representa o continente africano, sendo o vermelho utilizado devido ao sangue derramado durante as lutas pelo movimento anti-colonização e o amarelo simboliza a riqueza do país (figura 11).

**Figura 11.** Tecido Samakaka (Angola).



Fonte. Disponível em: <https://ckoment.com/blog/10-tissus-traditionnels-africains-a-connaître.html> e <https://instagram.com/ngudi.maman>. Acesso em: 16 out 2023.

O tecido Kasai é feito em duas partes, onde a tecelagem é feita em ráfia por homens da tribo Shoowa, pertencente à etnia Kuba e a estamparia é feita por mulheres. No início esse tecido foi feito a partir da casca de madeira batida, quando a ráfia começou essa técnica foi abandonada mais ainda tem alguns objetos que são fabricados com esse material como pano e cinto. O pano para mulheres da etnia ishyeen é feito de muitos triângulos, preto, branco com casca bruta e natural, o método do desenho é muito significativo para os povos Cubas. Os cintos desse material são usados com alguns nobres porque eles simbolizam o poder.

O tecido é feito de fibra fina, folha de palmeira jovem seca colocada toda junta para formar uma base da ráfia que mede 2 a 4 metros de altura. As fibras são entrelaçadas para formar um efeito do veludo. Os padrões são vários e caracterizam a forma corporal dos povos cubas. A ideia de fabricação desse tecido não foi para fazer as roupas, mas sim para cobertura da cama e no trono do reino porque o tecido é muito pesado (figura 12).

**Figura 12.** Tecido veludo do Kasai (R.D. Congo).



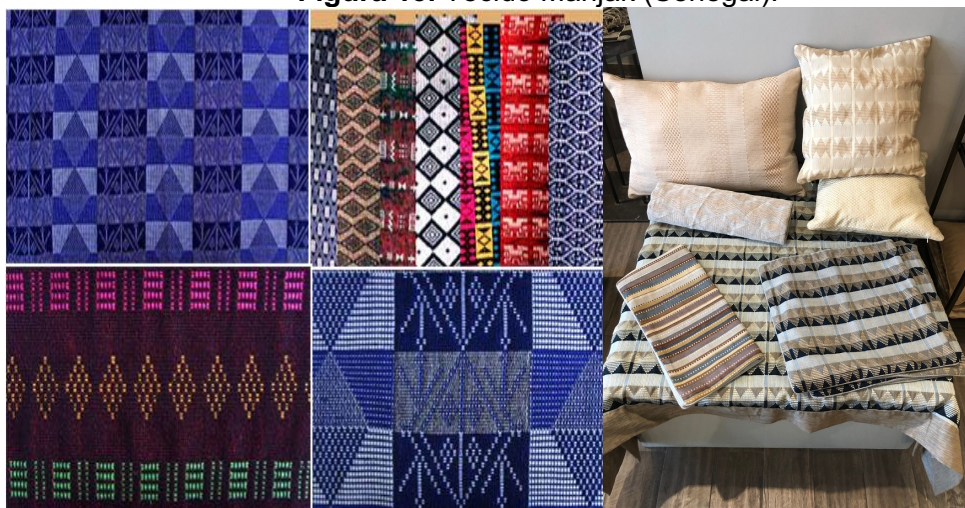
Fonte: disponível em: <https://fr.wikipedia.org/wiki/V...Wikipédia> Acesso em: 20 out 2023.

O tecido Manjak é o tecido tradicional da África do Oeste, esse tecido foi fabricado para cerimônias de nascimento, casamento, batismo e ritos funerários. Hoje em dia é muito utilizado para móveis, roupas, acessórios e usado também para muitas coleções no Senegal. A fabricação desse tecido exige muita força física, paciência e o conhecimento é como uma herança que o pai deixa com o filho. O tamanho desse tecido depende da encomenda do cliente, e os padrões também dependem do cliente, podendo ser para política, religião, empresa ou família. O tecido pode ser pesado ou flexível com padrões elegantes com cores vivas. É conhecido pela sua beleza e pela



sua qualidade. Hoje em dia a produção desse tecido é feito nos muitos países Guiné Bissau, Gâmbie, Sênechal, Cap Verde (figura 13).

**Figura 13.** Tecido Manjak (Sênechal).



Fonte: disponível em: <https://ckoment.com/blog/10-tissus-traditionnels-africains-a-connaître.html> e <https://www.google.com/url?> Acesso em: 20 out 2023.

O tecido Korhogo é um tecido de algodão e corante vegetal que mede 103cm x 83 cm e tem muitos processos envolvidos: colheita de algodão, depois as mulheres mais velhas da cidade fazem a limpeza e fiam o algodão; os tecelões tecem essas linhas na tira longa que pode medir de 10 e 25 cm de largura, todo feito a mão; as tiras são costuradas juntas para fabricar um pano e os pintores fazem impressores do pano usando uma tinta à base de terra. As pinturas representam a vida tradicional dos povos Sênoufo e as suas crenças. O tecido Korhogo é produzido em tons neutros, como marrons, pretos, cremes e dourados. Decorado com símbolos de humanos, animais, plantas e casas que estão enraizadas na cultura e mitologia Sênoufo (figura 14).

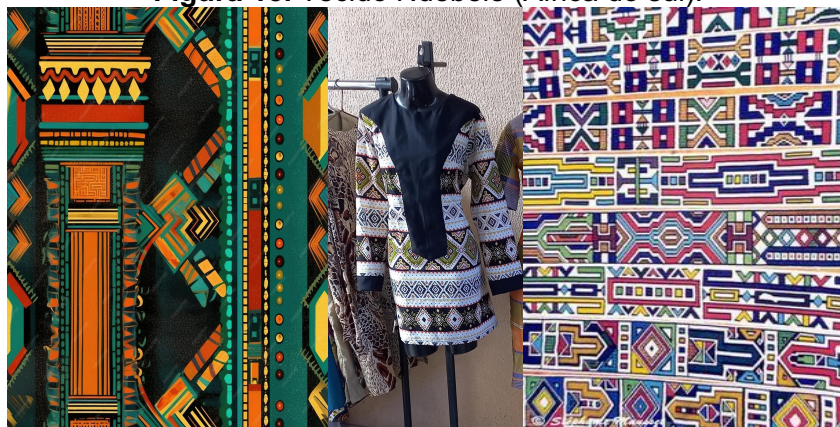
**Figura 14.** Tecido korhogo (Costa do Marfim)



Fonte: disponível em: <https://ckoment.com/blog/10-tissus-traditionnels-africains-a-connaître.html> e <https://instagram.com/ngudi.maman> Acesso em: 20 out 2023.

O tecido Ndebele é o nome da língua e da região. Ndebeles são os povos de origem bantu que moram na região da África do sul. As mulheres Ndebeles são conhecidas por sua cultura da técnica de pintura e a produção de obra com miçangas, e seriam Amazonas modernas misturando tradições. A geometrização dos padrões desse tecido é contrastante, com cores sólidas que inspiram o surgimento de uma estética e estratégia que identifica a história de origem dos povos Ndebeles (figura 15).

**Figura 15.** Tecido Ndebele (África do sul).



Fonte: disponível em: <https://ckoment.com/blog/10-tissus-traditionnels-africains-a-connaître.html> e <https://instagram.com/ngudi.maman> Acesso em: 20 out 2023.

O tecido Faso Dan Fani é feito a mão. Relacionado ao poder do capitão Thomas Sankara nos anos 1980, foi um símbolo do patriotismo do Burkina Faso. Algodão é a matéria prima desse país, assim como a tradição da tecelagem é antiga. Esse tecido 100% algodão está na moda para fazer as roupas tradicionais. Hoje em dia esse tecido é oficial porque é usado para grande cerimônia ou evento no Burkina Faso (figura 16).

**Figura 16.** Tecido Faso Dan Fani (Burkina Fasso).



Fonte: disponível em: <https://ckoment.com/blog/10-tissus-traditionnels-africains-a-connaître.html> e <https://instagram.com/ngudi.maman> Acesso em: 20 out 2023.



A mulher que veste o tecido folha de quiabo, mostra que ela economizou muito para comprar esse tipo de tecido. Ao usar este tecido, ela chama atenção das pessoas e demonstra que ela é uma mulher sábia, econômica, que consegue atingir os seus objetivos com seu esforço, fortalece mulheres viúvas, divorciadas, solteiras que elas têm que ficar fortes, capaz de subsistir a vida, mas também mulheres emancipadas que querem assumir a responsabilidade para elas mesmas. Na Costa do Marfim, folha de quiabo, fazer quiabo, quiabo têm como referência ganhar de dinheiro para trabalho extra (figura 17).

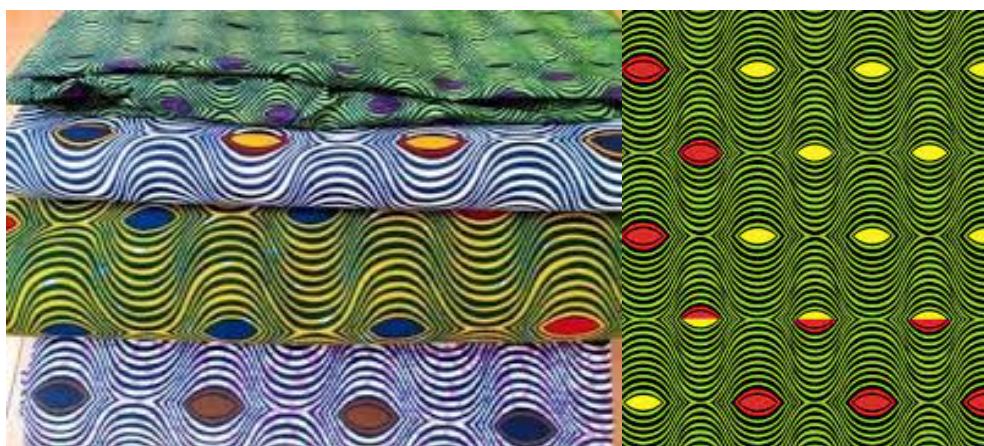
**Figura 17.** Feuille de gombo (Folha de quiabo).



Fonte: disponível em <https://journals.openedition.org/communication/3026> Acesso em: 25 out 2023.

O tecido olho da minha rival é um espaço simbólico da vida, pede ajuda da mulher com a sua família e amigos para tomar uma posição contra a rival dela. Esse tecido dá anúncio ao rival, ela tem que ter os limites e ver os problemas dela, não se meta na minha vida. Esse tecido suscita sentimentos, mas acima de tudo tece um diálogo onde cada um deve examinar livremente os seus próprios sentimentos e cuidar de suas vidas. Esse tecido é usado também para falar das pessoas que gostam de saber tudo da vida dos outros, de maneira que todos devem assumir seu papel na família, na vizinhança, na empresa ou na cena teatral. Como a mulher sofre com a infidelidade, inveja na vida amorosa ou na vida cotidiana, o tecido olho do meu rival são os olhos que me seguem todo dia, os olhos que me olham com inveja porque sou linda, me visto bem, e os olhos que me admiram em segredo (figura 18).

**Figura 18.** L'œil de ma rivale (O olho da minha rival).



Fonte: Disponível em <https://journals.openedition.org/communication/3026>. Acesso em: 25 out 2023.

O tecido "Os olhos veem e a boca não fala" não foi inventado para resolver os problemas, ele não permite indiscrição nem alienação das realidades, mas ele convida à sabedoria antes de agir. Ele mostra alguns valores fundamentais da sociedade africana como sabedoria, ser discreto, paciência, doçura, autocontrole, saber viver, cortesia, respeito, obediência, polidez. Reforça a importância de bem viver na sociedade porque a faísca de uma palavra impensada pode causar o mau funcionamento de uma comunidade. O padrão em forma de olho apresenta vários detalhes e disperso de uma maneira linear e regular. O olho aberto olha e vê, observe as situações, os problemas, a vida na sociedade e na família, mas fica com a boca calada e espera o momento exato para falar, para dá também sua explicação é uma forma de expor seu comportamento, porque nem sempre a pessoa que fala muito tem razão (figura 19).

**Figura 19.** *Les yeux voient et la bouche ne parle pas* (Os olhos veem e a boca não fala).

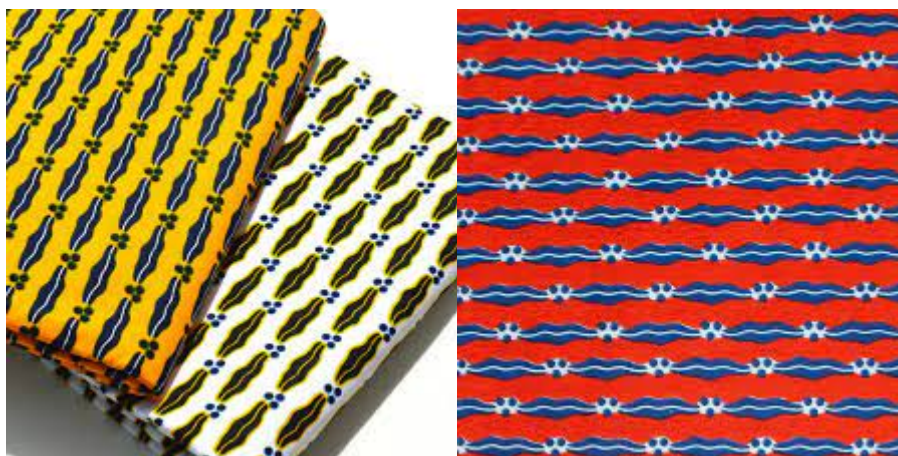


Fonte: disponível em <https://journals.openedition.org/communication/3026> Acesso em: 25 out 2023.



O tecido "meu marido é capaz" mostra o respeito, e consideração, carinho e apreciação que uma mulher tem com seu marido. O homem que dá esse tecido para sua esposa de presente, mostra o valor de sua esposa, e a esposa mostra para as pessoas que ela está feliz de ter um marido capaz, carinhoso, que cuida dela. Esse tecido é uma mediação familiar no momento de conflito no casamento, quando o marido não tem razão ele compra esse pano para pedir desculpas para a esposa. Os padrões desse tecido não tem nada que evidencie a capacidade do marido. A primeira vez ele foi fabricado pela empresa Vlisco na Holanda (como eu falei, o tecido africano é de origem holandesa) ele foi vendido por um preço muito alto (uma peça de 3 panos custa 150 dólares). Então os maridos que compravam esse pano para suas esposas, eram capazes, por serem homens que tinham dinheiro (figura 20).

**Figura 20.** *Mon mari est capable* (Meu marido é capaz).



Fonte: disponível em <https://journals.openedition.org/communication/3026> Acesso em: 25 out 2023.

O tecido "você sai, eu saio" é um aviso para o marido, e marca uma consciência feminista. Esteja o marido com razão ou errado, esse tecido marca a emancipação da mulher: quando você sai de casa sem motivo válido, eu também vou sair de casa".

Ele é uma maneira de mostrar o lugar da esposa na casa quando o marido comete um erro sem justificativa. O marido tem que considerar a mulher como sua companheira. Marca também a situação do ciúmes entre casais (figura 21).

**Figura 21.** Tu sors, je sors (Você sai, eu saio).



Fonte: disponível em <https://www.google.com/url?sa=i&url=https> Acesso em: 25 out 2023.

O nome do tecido "o segredo" mostra uma mulher que tem um segredo, uma circunstância, uma aventura de amor, ou evento. Os padrões desse tecido não têm muita ligação estreita com o nome. O tecido inspira um segredo a partir da forma de ondas curvas, dispostas de uma maneira que dá a impressão de algo oculto, um segredo. Quando a mulher usa esse tecido, ela deixa as pessoas com muitas dúvidas e curiosas (figura 22).

**Figura 22.** Le secret (O segredo).



Fonte: disponível em <https://journals.openedition.org/communication/3026> Acesso em: 25 out 2023.

O tecido "eu corro mais que a minha rival" tem esse padrão que materializa esta expressão por meio de um cavalo a saltar, um cavalo empinado que significa



rivalidade entre esposas. Este tecido é muito usado para uma mulher quando ela tem problemas com sua rival, estando em guerra por um determinado homem (figura 23).

**Figura 23.** Je cours plus vite que ma rivale (Eu corro mais rápido que minha rival).



Fonte: disponível em <https://journals.openedition.org/communication/3026> Acesso em: 25 out 2023.

O tecido "dedos separados não fazem nada sozinhos" sugere uma história que simboliza a fraternidade, a solidariedade e os valores da África tradicional. É um tecido de memória que interpela pelos povos africanos os seus valores fundadores para romper com o individualismo que os Europeus levaram para a África. Os dedos simbolizam solidariedade e inteligência comunitária para vencermos juntos (figura 24).

**Figura 24.** Les doigts séparés ne peuvent rien faire seuls (Dedos separados não podem fazer nada sozinhos).

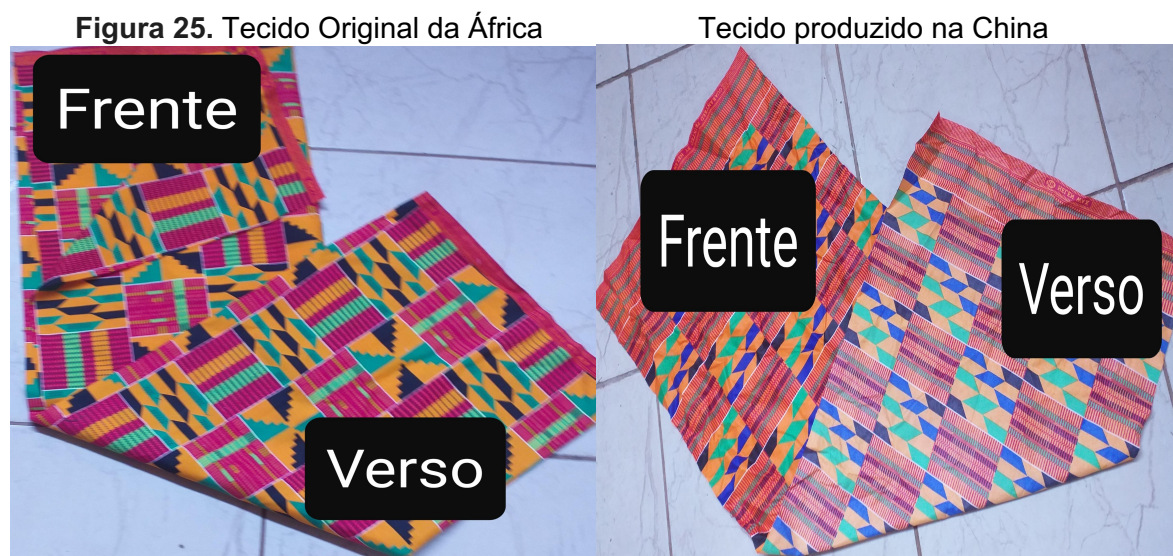


Fonte: disponível em <https://journals.openedition.org/communication/3026> Acesso em: 29 out 2023.

Em resumo, os tecidos africanos são muito importantes, desempenhando vários papéis na moda e na vida cotidiana. Na África as mulheres não têm muita liberdade de falar, assim o tecido virou uma palavra. Quando a pessoa está nua, ela é uma pessoa sem palavra, então o tecido contribui na linguagem cotidiana da resolução dos conflitos, e os nomes dos tecidos ajudam na liberdade de expressão.

Assim, os nomes atribuídos nos tecidos são fruto de uma observação séria e de uma curiosidade despertada, porque ler um tecido africano é se deixar interpelar de uma forma, pela multiplicidade e complexidade dos fenômenos sociais. O significado produzido pelo nome do tecido se expressa numa expressão de sentimentos. Mas hoje em dia, essa questão do pano passar uma mensagem, quase não existe, pois as pessoas acabam comprando os tecidos de acordo com seu gosto. Outro fator importante é que hoje em dia muitas indústrias que não sabem destas tradições estão imprimindo tecidos estampados africanos. Assim, os padrões dos tecidos são impressos de acordo com a inspiração dos designers e artistas que os desenvolvem.

A China também entrou no comércio da fabricação dos tecidos africanos, copiando os padrões dos tecidos originais para inundar os mercados subsaarianos com produtos mais baratos e mais acessíveis aos cidadãos comuns. Vemos aqui a diferença entre um tecido africano wax de qualidade superior produzido no continente africano e um tecido produzido na china que tenta copiar o modelo original (figura 25).



Fonte: disponível em <https://instagram.com/ngudi.maman> Acesso em: 01 nov 2023.

## 2.2 A marca Ngudi.Maman

A marca Ngudi.Maman (figura 26) foi criada pela autora deste projeto de produto, Lucie Atumesa Nsimba, no ano de 2021, em homenagem da sua mãe biológica, Senhora Mukwakembi Annie Fernande. Ngudi.Maman (Ngolu za Ngudi) é um provérbio em kisuku, dialeto da etnia Suku, língua materna da minha mãe que significa: Coração da mãe, Sacrifício da mãe, Força da mãe, Amor da mãe, Cuidado da mãe, Carinho de mãe, Orientação da mãe, Zelo da mãe, etc. A marca foi baseada no rosto e nas mãos da senhora Mukwakembi Annie Fernande, que é mãe biológica da Designer Lucie Atumesa Nsimba. A foto foi tirada no dia de seu aniversário quando ela completou 73 anos. Porque minha mãe? e não é o meu pai? O significado da marca já fala muito.

Desde criança, eu costurava à mão, fazendo os consertos das minhas roupas e as roupas das minhas amigas, fazia bonecas, roupas das bonecas e várias outras coisas. Eu levava as brasas para costureiros em troca de pedaços dos tecidos novos, para fazer bonecas e suas roupas, junto com minhas amigas. Depois de um tempo, eu não iria mais às costureiras, pois eu oferecia o serviço de costura às minhas amigas e elas traziam para mim os tecidos em troca.

Os modelos que eu fazia eram os que a minha mãe desenhava para mim. Cortava os forros das roupas da minha mãe e das minhas irmãs para fazer minhas roupas, eu cortava até os forros das roupas novas, mesmo que as roupas ficassem transparentes. Meu pai, por sua vez, sempre culpava minha mãe. Mesmo assim, minha mãe sempre estava lá para me defender. Até que eu cortei o forro da roupa dos parentes do meu pai, que estavam hospedados em nossa casa por uma semana. Depois, minha mãe começou a comprar os retalhos dos tecidos para mim, cada semana uma ou duas vezes por semana.

Com outra realidade de vida eu falava para ela que queria fazer um ateliê, e esse ateliê teria no seu nome. É uma mulher que sacrificou a vida dela para cuidar dos seus filhos e para dar uma boa educação e sabia viver com outras pessoas, é uma longa história. A marca foi criada nas cores vermelho, branco, preto e marrom (figura 27).



Figura 26 Ngudi. Maman



Fonte: disponível em <https://instagram.com/ngudi.maman> Acesso em: 02 nov 2023.

Figura 27. Marca Ngudi.Mama.



Fonte: disponível em <https://instagram.com/ngudi.maman> Acesso em: 02 nov 2023.

O ateliê Ngudi.maman é uma ateliê africano ou Afro-Brasileiro que é baseado nos produtos africanos como roupas, tecidos e outros acessórios africanos. Esse ateliê fica na candangolândia e eu trabalho no corte e costura, costura unissex, sob medidas, e faço todo tipo de roupas e estilos, seja ele clássico, elegante, romântico, criativo e sedutor ou costura em geral etc. e peças como vestido, saia, blazer, jaqueta,

colete, top, blusa, bata, camisa, camiseta, calça, pantalon, bermuda, macacão, macaquinho, etc. No início não foi fácil, as pessoas reclamavam que o tecido era muito colorido, chamava muita atenção, porque muitos brasileiros estão acostumados a usar o tecido liso, e também em 2016 aqui na Brasília as roupas africanas não tinham o impacto que têm hoje.

Depois eu peguei a ideia de fazer a mistura do tecido africano com tecido liso. No início, foi muito complicado passar essa ideia aos meus clientes, porque eu não tinha domínio da língua portuguesa para explicar. A primeira camiseta que eu criei foi muito criticada e depois as mesmas pessoas que criticavam começaram a fazer igual ao que eu fiz.

Atualmente as camisetas com tecido africano são muito difundidas no Brasil, mesmo assim eu não era reconhecida. Em 2019, eu apresentei minha coleção no desfile de lançamento da moda africana no Shopping Venâncio (figura 28) que foi organizado por um grupo de mulheres do Brasil. O lançamento foi em conjunto com outros cinco países diferentes. Depois do desfile, eu fui entrevistada pela Rede Globo, e a partir de desta entrevista que as pessoas começaram a me procurar e no ano de 2021 eu comecei a realizar o que eu havia falado para minha mãe, em homenageá-la com uma marca, mas essa honra não é somente para minha mãe, mas também para as mães do mundo inteiro, afinal mãe é MÃE.

Figura 28. Algumas peças do desfile de 2019.







Fonte: disponível em <https://instagram.com/ngudi.maman> Acesso em: 02 nov 2023.

As roupas que são mais vendidas na marca são vestidos curtos e longos, saia curta e saia envelope, macacão, bata, camiseta, top cropped, regata e cortado. Mas a maioria das roupas que são feitas no atelier são as roupas encomendas e sob medida (figura 29). Mesmo assim, eu faço as roupas pronto para vestir (*prêt-à-porter*) e outros acessórios como: turbantes, faixas e brincos, todos vendidos no ateliê.

Em breve a loja ngudi.maman vem ao Brasil para valorizar a cultura africana e resgatar ela no mundo da moda.



Figura 29. As roupas feitas no atelier Ngudi.maman







Fonte: disponível em <https://instagram.com/ngudi.maman> Acesso em: 02 nov 2023.



### 2.3 Pesquisa de público

Foi feita a aplicação de consultas e questionários para descrever os clientes da marca para a identificação do perfil dos clientes especificando país de origem, a profissão, idade, faixa salarial, estilo preferencial na moda africana, opinião de clientes sobre a marca, avaliação de cliente sobre atendimento e o canal de conhecimento sobre a marca. Os resultados encontrados abaixo.

Nesta parte de pesquisa, como detalhado na tabela 2, os questionários foram respondidos por 7 (sete) pessoas onde duas pessoas são de origem angolana, uma pessoa beninense, dois brasileiros, uma pessoa de Camarões e uma pessoa da R.D. Congo.

**Tabela 02.** Países de origem dos clientes da marca.

Paíse	Nº dos participantes
Angola	2
Benin	1
Brasil	2
Camarões	1
R.D.Congo	1

Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Nesta parte da pesquisa, como detalhado na tabela 3, os questionários foram respondidos por 17 participantes onde 1 administrador, 1 aposentado, 1 bancário, uma diplomata, 2 estudantes, 1 jornalista, 5 professores, 1 psicóloga, 3 secretários e 1 servidor pública.

**Tabela 03.** Profissão dos participantes.

Profissão	Nº dos participantes
Administrador	01
Aposentado	01
Bancário	01

Diplomata	01
Estudante	02
Jornalista	01
Professor	05
Psicóloga	01
Secretário	03
Servidor público	01

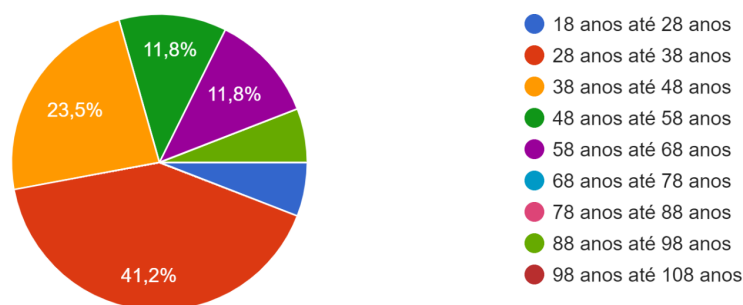
Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Conforme o gráfico 1, a faixa etária de idade dos participantes ficou definida com 41,2% dos participantes entre 28 a 38 anos, 23,5% têm idade entre 38 a 48 anos, 11,8% dos participantes têm entre 48 anos a 58 anos, 11,8% dos participantes têm entre 58 anos a 68 anos, 5,9% têm entre 18 anos a 28 anos e 5,9% entre 88 anos a 98 anos.

**Gráfico 01.** Faixa etária de idade dos clientes.

Qual é a sua idade?

17 respostas



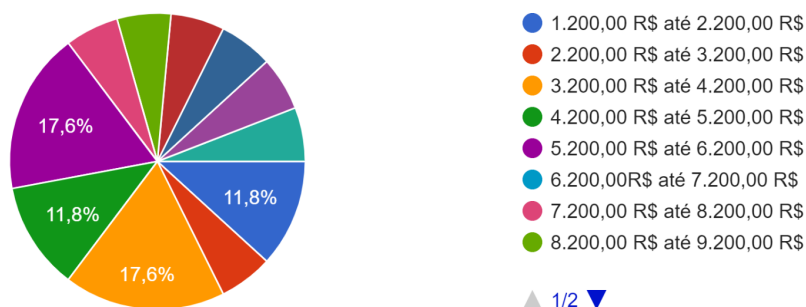
Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Conforme o gráfico 2 a faixa salarial dos participantes ficou definida com 17,6% dos participantes ganham entre R\$ 3.200,00 até R\$ 4.200,00, 17,6% dos participantes ganham entre R\$ 5.200,00 até R\$ 6.200,00, 11,8% dos participantes ganham entre R\$ 4.200,00 até R\$ 5.200,00 e 11,8% dos participantes ganham entre R\$ 1.200,00 até R\$ 2.200,00.

**Gráfico 2.** Faixa salarial dos clientes.

Qual é a sua faixa salarial ?

17 respostas



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Conforme a tabela 4 os estilos dos participantes ficou definida com 1 cliente gosta da calça, 4 clientes gostam da camisa, um cliente gosta da camiseta, 2 clientes gostam da bata, 2 clientes gostam da bermuda, 1 cliente gosta da macacão, um cliente gosta da saia, 4 clientes gostam da saia e 6 clientes gostam do todos estilos.

**Tabela 04.** Estilo das roupas dê preferência aos clientes.

Estilos	Nº dos participantes
calça	01
Camisa	04
Camiseta	01
Bata	02
Bermuda	02
Macacão	01
saia	01
vestido	04
Roupa africano	06

Fonte: Dados de pesquisa (2023)

## 2.4 Pesquisa de mercado

Fora a marca Ngudi.maman, tem também outras marcas que vendem roupas africanas e outros materiais que vêm da África. Vou falar um pouco de algumas marcas como:

### 2.4.1 Estilo África

É uma loja que vende roupas e artes africanos como batas, camisas, calças, faixas, turbantes, tiaras, colares, pulseiras, artes de madeiras como máscaras e tambores (figura 30). Os preços dos produtos variam dependendo do modelo. As batas ficam 120,00 ou mais; as camisas ficam 150,00 ou mais; os vestidos ficam 150,00 ou mais; as saias ficam 120,00 ou mais; os tambores 1350,00 ou mais; as máscaras de madeira 1.000,00, 2.000,00 ou mais; os turbantes 50,00 ou mais; as faixas e tiaras 30,00. Ele não costura as roupas dele na África e se precisar de alguma coisa para consertar ele leva comigo para fazer conserto, eu cobra a mão de obra e eu faço pouco de desconto. Os clientes dele são os africanos, brasileiros e argentinos. A loja fica aqui em Brasília.

Figura 30. Os produtos da marca Estilo África.







Fonte: disponível em <https://www.instagram.com/p/> Acesso em: 06 nov 2023

#### 2.4.2 Africanus

É uma loja que vende roupas e artes africanas como batas, camisas, calças, faixas, turbantes, tiaras, colares, pulseiras, brincos, cartelas, panos de mesa (figura 31). Essa loja não tem preços fixos, onde os preços dos produtos variam dependendo do modelo e do lugar que é comercializado. As vezes ele trabalhou em colaboração comigo porque ele não costura todas roupas dos clientes dele. Quando é sob medida, eu que faço e cobro o preço normal igual dos meus clientes e ele ganha alguma porcentagem. Os clientes dele são os africanos e brasileiros. A loja fica aqui em Brasília e ele vende online também.

**Figura 31.** Os produtos da loja Africanus.







Fonte: disponível em <https://www.instagram.com/p> Acesso em: 06 nov 2023

#### 2.4.3 Passi Lajoie

É uma loja africana que vende roupas femininas e tecidos como: vestidos, saias, blusas e bermudas (figura 32). Essa loja trabalha com sob medidas e vende as roupas prontas também. Ela não tem preço fixo, e os preços dos produtos variam dependendo do modelo e do lugar de venda. Os clientes dela são Brasileiros e Africanos, mas a maior parte dos clientes são brasileiros, e a loja fica na Bahia.

**Figura 32.** Os produtos da loja Passi Lajoie.





Fonte: disponível em <https://www.facebook.com/pascaline.koevi> Acesso em: 06 nov 2023

## 2.5 Pesquisa da coleção

A seguir temos as pesquisas que foram desenvolvidas para o desenvolvimento da coleção propriamente dita, com a escolha de cores, estampas e modelos das peças.

### 2.5.1 Cor

O tecido africano não leva uma única cor, ele é multicolorido, por isso se diz na África que o tecido africano é a beleza das mulheres. A influência das cores é evidente nos tecidos africanos e nas suas roupas que são produzidas com cores vibrantes que mostram alegria e não embelezam só os povos africanos, embelezam o mundo. As cores criam um impacto visual forte e uma infinidade de combinação que produz um estilo único. As 5 cores mais comuns usadas no tecido africano são: preto, azul, amarelo, vermelho e verde. Essas cores têm significados simbólicos dentro da cultura africana, e são usadas para representar diferentes aspectos da vida, por isso foram selecionadas para a criação desta coleção com algumas variações tonais (figura 33).



- Preto: na África o preto significa maturidade e masculinidade.
- Azul: é associado ao céu e ao espírito. Também pode representar a paz, a tranquilidade e a harmonia.
- Verde: é associado à natureza e à fertilidade. Também pode representar a saúde, a juventude e a esperança.
- Amarelo: é associado ao sol e à riqueza. Também pode representar a sabedoria, a energia e a alegria.
- Vermelho: é associado ao sangue dos escravos e à vida. Também pode representar a coragem dos ancestrais, a paixão e a força.

Vale lembrar que esses significados podem variar entre as diferentes culturas e regiões da África. Além disso, muitos designs e padrões africanos incorporam várias cores, cada uma com seu próprio significado, para criar um significado mais complexo e profundo.

**Figura 33.** Cartela de cores da coleção.



Fonte: feito pela autora.

### 2.5.2 Modelos

Baseado na pesquisa de público e no tamanho da coleção cápsula a ser desenvolvida, composta por cinco looks, a coleção apresenta: 3 vestidos, 1 conjunto de saia com blusa e 1 conjunto de calça com blusa. Essas peças foram escolhidas porque são as roupas da base que as pessoas vestem dia a dia, e os 5 modelos são os modelos que podem ser vestidos no dia ou a noite, na festa ou em diversas ocasiões como no trabalho, na faculdade ou em qualquer lugar. Os 5 modelos não têm um modelo típico e são as peças que os clientes compram mais.



### 2.5.3 Estampas e tecidos

Como eu falei em cima, têm alguns tecidos africano que passam mensagens, então os tecidos escolhidos são chamados de mupanzi que significa deixar de lado. Como na África as mulheres fazem as coisas juntas, por exemplo em um prédio se tem 5 casas às vezes na hora de jantar as 5 famílias jantam juntas homens entre eles as crianças entre eles e as mulheres também. Assim a amizade não demora, vai ter fofoca, crítica das comidas entre elas então 2 ou 3 pessoas até 4 usam esse tecido para anunciar com outros que você não faz mais parte de nosso grupo, você está ao lado.

Mesmo assim, as pessoas usam esse tecido pelo lindo padrão, e às vezes tem um tecido que tem muito nome ou significação. Com esse tecido tem outras pessoas que chamá-lo de Mipanzi que significa costela, porque a costela é gostosa, então tem (Mupanzi e Mipanzi), para mim vou chamar esse tecido de costelas. Nesta coleção, o tecido (figura 34) foi escolhido pela beleza do padrão e as cores tem azul, preto, vermelho-bordô e pouquinho do branco. Assim ajuda a combinar com qualquer cor de sapato e bolsa.

**Figura 34.** Tecido do vestido da coleção que foi usado no protótipo.



Fonte: disponível em <https://instagram.com/ngudi.maman> Acesso em: 18 nov 2023

Já na figura 35 abaixo, vemos as cinco estampas que foram escolhidas para a coleção final, pela sua harmonia de cores, estilo do padrão e unidade visual.

**Figura 35.** Cartela de estampas da coleção.



Fonte: feito pela autora.

## 2.6 Coleção

A coleção final foi criada conforme as pesquisas históricas e imagéticas presentes no referencial teórico, contemplando uma moda africana contemporânea e aspectos da moda afro-brasileira, com as amarrações, godês e rendas. Elas misturam os tecidos lisos com estampas africanas, com recortes geométricos e sinuosos. Na figura 36 podemos ver os cinco croquis da coleção, sendo que um deles foi prototipado e será descrito nos capítulos posteriores.

Nos 5 (cinco) modelo da coleção tem 2 (dois) looks assimétricos e 3 (três) modelos simétricos, os 2 (dois) primeiros modelos são os vestidos assimétrico, o terceiro é um conjunto de saia e blusa simétrico, o quarto modelo é um conjunto da calça e a blusa simétrico e quinto modelo é um vestido simétrico.

O primeiro modelo da coleção é assimétrico, e é dividido por 4 (quatro) partes com 4 (quatro) recortes também, esse modelo pode ser usado em festas ou em qualquer lugar. O modelo apresenta uma mistura de tecido liso e renda, o tecido liso e renda são da cor azul. Como o tecido africano é multicolorido então ter que escolher uma cor que combine muito bem com tecido e no caso do tecido da coleção foi azul.

O segundo modelo da coleção é assimétrico, esse modelo é dividido por 3 (três) partes e com 2 (dois) recortes, as partes primeira e terceira são no tecido africano e a segunda é no tecido liso preto porque o tecido tem só 2 (dois) cores. O modelo é usado com salto, sandália, tênis ou qualquer sapato, na festa ou em qualquer lugar.

O terceiro modelo da coleção é um conjunto de saia e blusa simétrica, a blusa é dividida por 2 (dois) grande partes com 1 (um) recorte na cintura, na primeira parte tem 3 (três) partes com 2 (dois) recortes princesa (*couture tournante*) e na segunda parte tem os godês e a saia é dividida por 3 (três) partes com 2 (dois) recortes, os recortes são colocados no lugar das pinças, o conjunto é misturado com tecido liso marrom o conjunto é combinado com qualquer sapato, e é usado na festa ou em qualquer lugar.

O quarto modelo da coleção é um conjunto de calça com a blusa simétrica, a blusa tem 2 (duas) partes e 1 (um) recorte na cintura, essa blusa é pouca parecida com o terceiro modelo só a diferença é no pescoço o quarto modelo tem gola xale (*col châle*) e tem um laço para amarrar na cintura, a segunda parte tem godê e pouco dos franzidos e a calça é dividida por 3 (três) partes e 2 (dois) recortes, o conjunto é misturando com tecido liso azul celeste (*bleu du ciel*) o modelo é usado também com qualquer sapato, na festa ou em qualquer lugar.

O quinto modelo da coleção é um vestido simétrico, o vestido é dividido por 2 (duas) grande partes com 1 (um) recorte, o primeiro parte tem 3 (três) partes com 2 (dois) recortes princesa (*couture tournante*), a segunda parte é dividida por 3 (três) partes com 2 (dois) recortes nesse modelo os godês são separado na forma do triângulo e os godês são aplicados nos dois cortes, o vestido é misturado com tecido liso, esse modelo é somente para festa e é usado com salto.

Esses modelos foram inspirados a partir dos padrões dos tecidos, cores que têm nos tecidos e as encomendas do dia a dia dos clientes, e cada look tem recorte um ou mais as roupas com recortes aumentam o valor da roupa porque os recortes são um pouco difíceis de costura.

Nessa coleção os 2 (dois) primeiros vestidos têm recortes pouco difíceis.



Figura 36. Os 5 looks da coleção.



Fonte: feito pela autora.

## 2.7 Prototipagem

Para fazer uma roupa é necessário criar seu molde e existem três moldes base na confecção das roupas que são: molde base do vestido, molde base da calça e molde base da saia. Para desenhar o molde são necessárias as medidas e um passo a passo a seguir. No caso dessa coleção, o protótipo é um vestido do tamanho 40 (M).

Medidas do molde base do vestido (corsage de base) tamanho 40 (M):

- Altura da costa : 40 cm
- Altura total : 122 cm
- Ombro : 14 cm
- Altura da frente: 46,5 cm
- Altura sob o braço: 22 cm
- Altura do pequeno quadril: 16 cm
- Altura do quadril : 20 cm
- Altura da pinça do busto: 28 cm
- Contorno do busto: 100 cm
- Contorno do quadril : 100 cm
- Contorno da cintura : 87 cm
- Contorno do pescoço: 38 cm
- Lacuna do busto: 20 cm
- Carrure da costa : 38 cm
- Carrure da frente : 33 cm

Passo a passo para desenhar molde base do vestido ou blusa (figura 37):

A-B = Altura costa

B-B' = Linha da cintura

B-C = Altura pequeno quadril

C-C' = Linha do pequeno quadril

B-D = altura do quadril

D-D' = Linha do quadril

B-E = Altura total

E-E' = Linha de baixo

Desenhar o meio da frente paralela no meio da costa indefinido para cima:

A-F =  $\frac{1}{4}$  do A-B = linha do carrure



$A-G = \frac{1}{3}$  do  $\frac{1}{2}$  contorno do pescoço + 0,5cm

$G-G' = 1,5$ cm

$F-H = \frac{1}{2}$  carrure da costa

$D-I = \frac{1}{2}$  do  $\frac{1}{2}$  contorno quadril - 0,5cm

$E-J = D-I$

$D-K = 5$ cm  $\frac{1}{2}$  do  $\frac{1}{2}$  contorno quadril + 0,5 cm

$E-L = D-K$

$B'-M = \frac{1}{2}$  lacuna do busto

Desenhar uma linha reta paralela no meio da frente:

$N-O = \frac{1}{3}$  do  $\frac{1}{2}$  contorno pescoço + 0,5 cm

Desenhar uma linha reta indefinida paralela no meio da frente:

$M-P =$  Altura da frente - altura da pinça

$P-O =$  Altura da pinça

$P-P' =$  Linha do busto paralela au cintura

$O-Q = N-O + 1$  cm

Desenhar pescoço da frente e da costa:

$R-S = \frac{1}{6}$  do carrure da frente de 5 até 6 cm sob pescoço .

Desenhar uma construção no ombro da costa, linha indefinida e desenhar de novo uma construção no ombro da frente (conduzir medida do pescoço) cava até no carrure.

$P''-T = \frac{1}{2}$  do  $\frac{1}{2}$  contorno do busto - 1,5 cm

$P'-U = \frac{1}{2}$  do  $\frac{1}{2}$  contorno do busto + 1,5 cm

$B-V = \frac{1}{10}$  contorno da cintura + 1 cm

Cálculo das pinças da cintura:

2 pinças têm valor fixo

Meio da costa = 1cm

Cintura da frente = 2,5cm

Calcular a diferença entre  $\frac{1}{2}$  contorno do busto e  $\frac{1}{2}$  do contorno da cintura. No caso desse tamanho 100 cm - 90 cm = 10 cm.

Subtrair o valor fixo 10 cm - 3,5 cm = 6,5 cm.

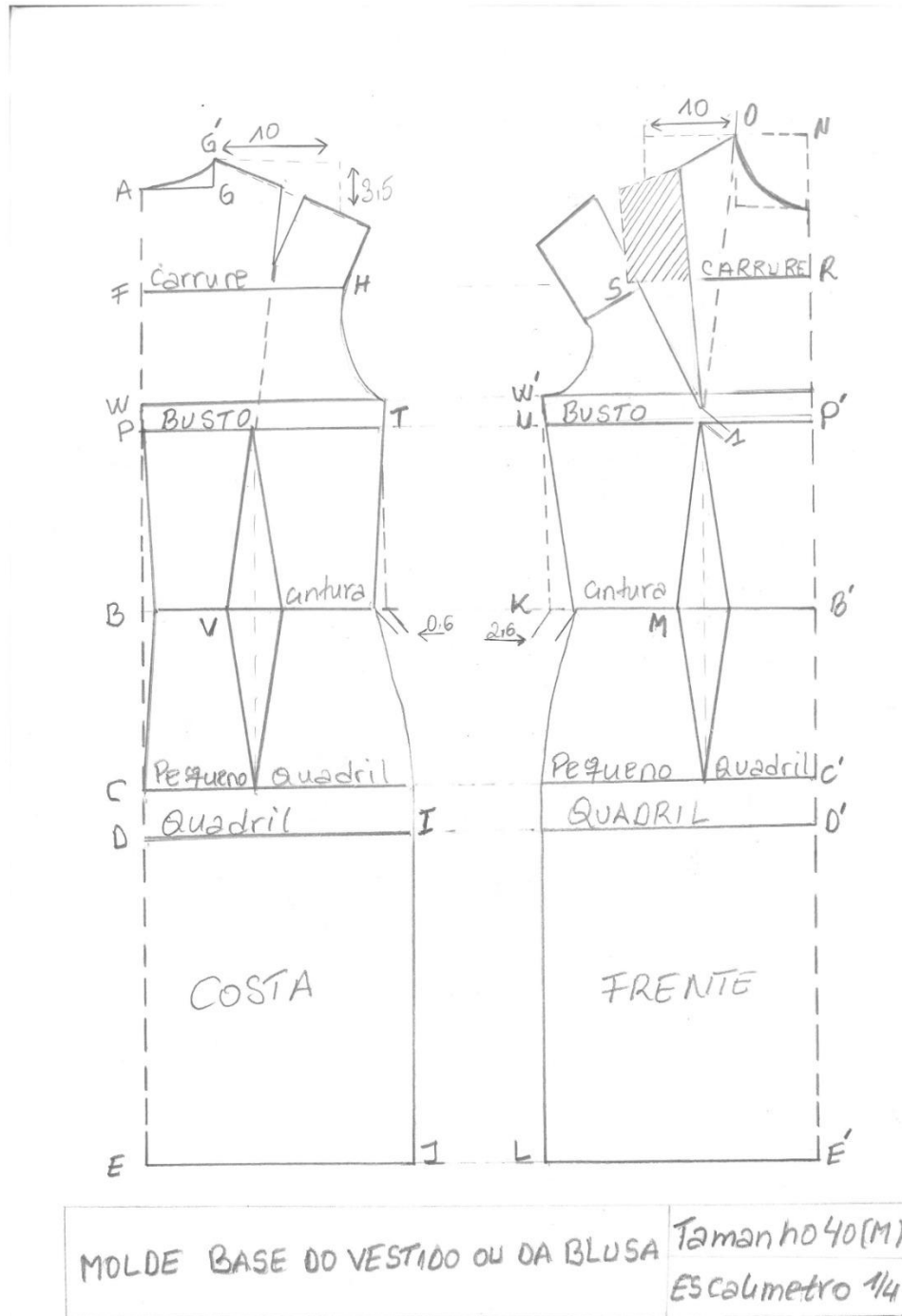
Compartilhar: A) pinça da costa =  $\frac{2}{3}$  - 1 cm,  $(6,5\text{cm}:3) \times 2 - 1 = 3,3$  cm; B) pinças da costas e da frente do sob braço =  $\frac{1}{3} + 1$ cm,  $(6,5\text{cm}:3) + 1 = 3,2$  cm.

Compartilhar pinças sob braço da frente e da costa (por caso da estética a costurado sob braço é mudada de 1 cm para frente)

B-W = Altura sob braço

W-W' = Linha sob braço

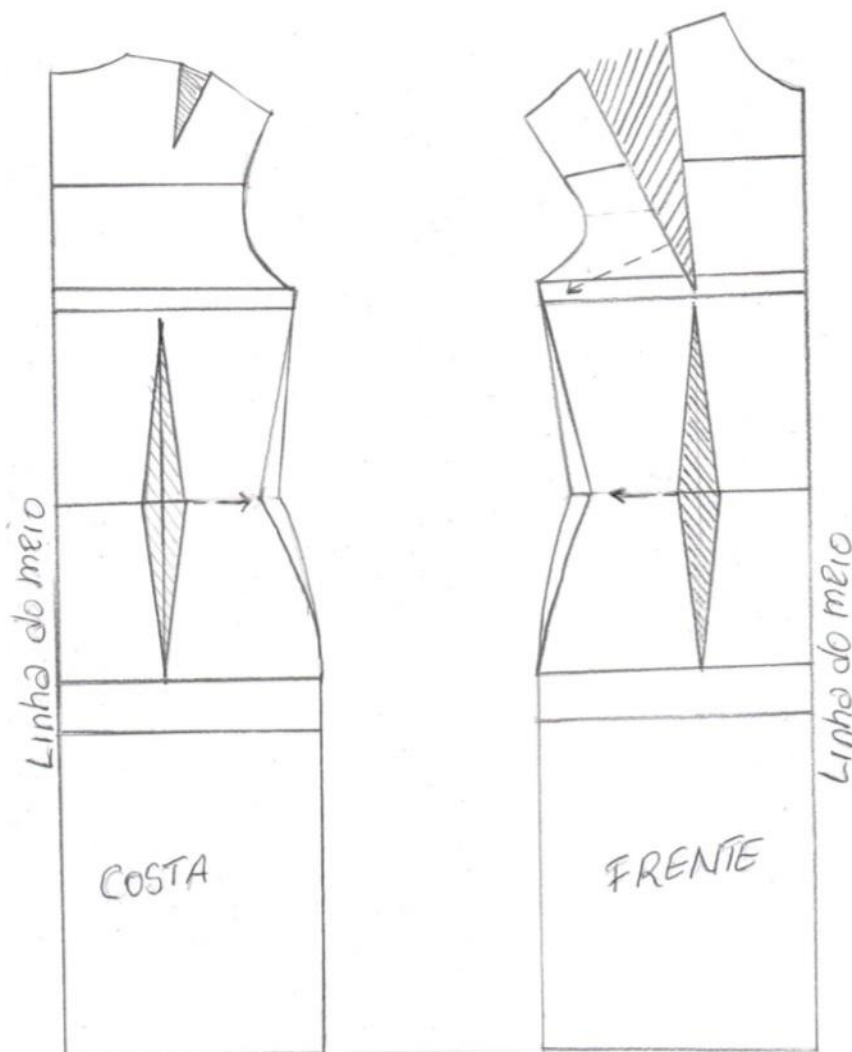
Figura 37. Molde base do vestido ou blusa.



Fonte: feito pela autora.

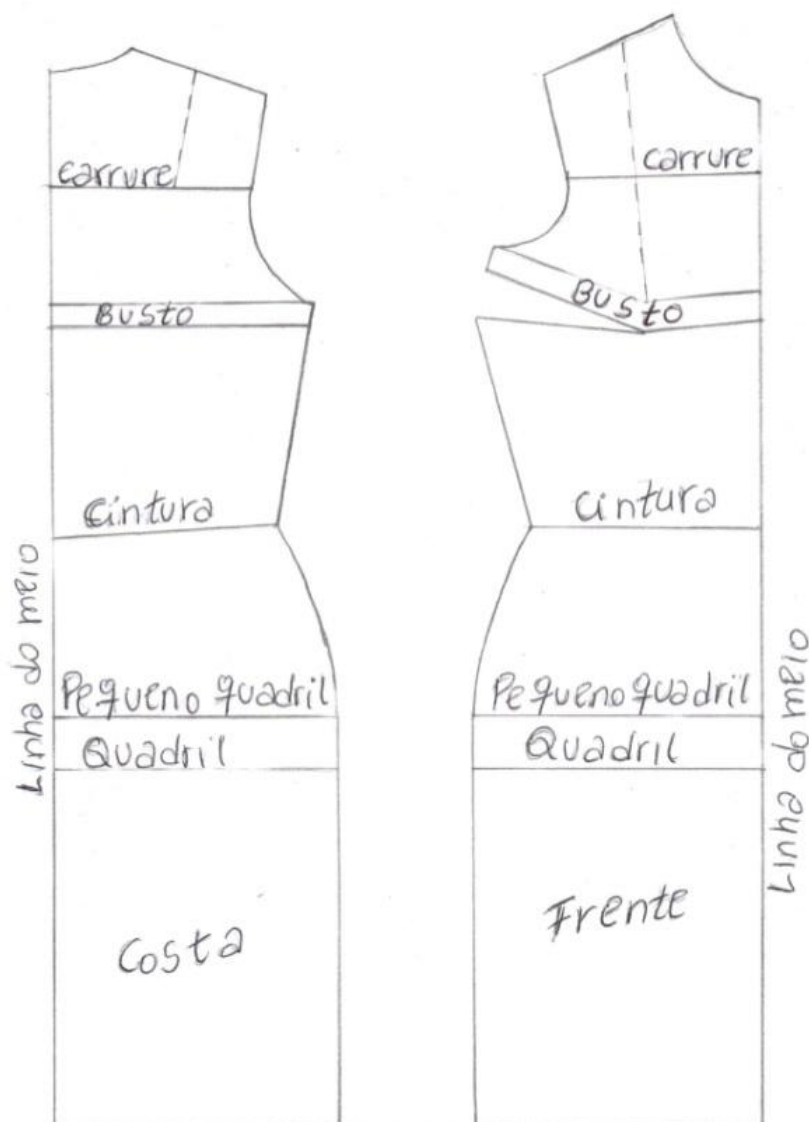
Nos moldes base tem as pinças no ombro, as pinças no ombro são usadas na roupa dependendo do modelo, mas vários modelos não são costurados com pinças no ombro, por isso a mudança das pinças é necessária. O modelo da coleção não tem pinça no ombro então nesse caso tem que fazer a mudança das pinças também (figura 38 e 39).

**Figura 38.** Mudança das pinças.



Fonte: feito pela autora.

**Figura 39.** Molde base pronto para fazer estudo do modelo.



Fonte: feito pela autora.

Nas roupas existem dois tipos de modelos: simétrico e assimétrico. Modelo simétrico é um modelo que no corte o molde é dobrado que significa que os dois lados direito e esquerdo são iguais. Já o modelo assimétrico, é um modelo que o corte de molde é inteiro, que significa que o lado direito é diferente do lado esquerdo. Alguns exemplos dos modelos simétrico e assimétrico estão nas figuras 40 e 41.



**Figura 40. Modelo simétrico.**



**Figura 41. Modelo assimétrico.**



Fonte: disponível em <https://instagram.com/ngudi.maman> Acesso em: 18 nov 2023

O modelo prototipado na coleção é assimétrico, e é dividido por 4 partes com 4 recortes também, esse modelo pode ser usado em festas ou em qualquer lugar. O modelo é misturado com tecido liso e renda, o tecido liso e renda são da cor azul. Como o tecido africano é multicolorido então ter que escolher uma cor que combine muito bem com tecido e no caso do tecido da coleção foi azul.

Na costura existem valores que ajudam a aumentar o volume da roupa, são esses valores que se chamam de pregas. Existem 5 tipos de pregas que são pregas planas (*plis plat*), prega macho (*plis rond*), prega fêmea (*plis creux ou wateau*), franzidos (*fronces*) e godê (*godet*), e existem também as nervuras (*nervures*). As nervuras são pences pequenas com cerca de 2mm. Já outras pregas têm tamanhos que irão depender do modelo. As pregas planas, macho, fêmea e nervuras os valores delas começam de cima até ao baixo, mas os valores do godê não. O godê é um valor que começa só abaixo, é um valor que sai em forma do triangulo e o caimento dele é de forma arredondada. Dentro de godê podemos introduzir os franzidos também. Nessa coleção a quarta parte está com godê que é pouco franzido. Abaixo vemos o modelo escolhido para ser confeccionado (frente e costas) e os tecidos utilizados na confecção que são 100% algodão, sendo um de estampa africana e um liso, e o godê confeccionado em renda 100% poliéster (figura 42).

**Figura 42.** Modelo escolhido para confeccionar.

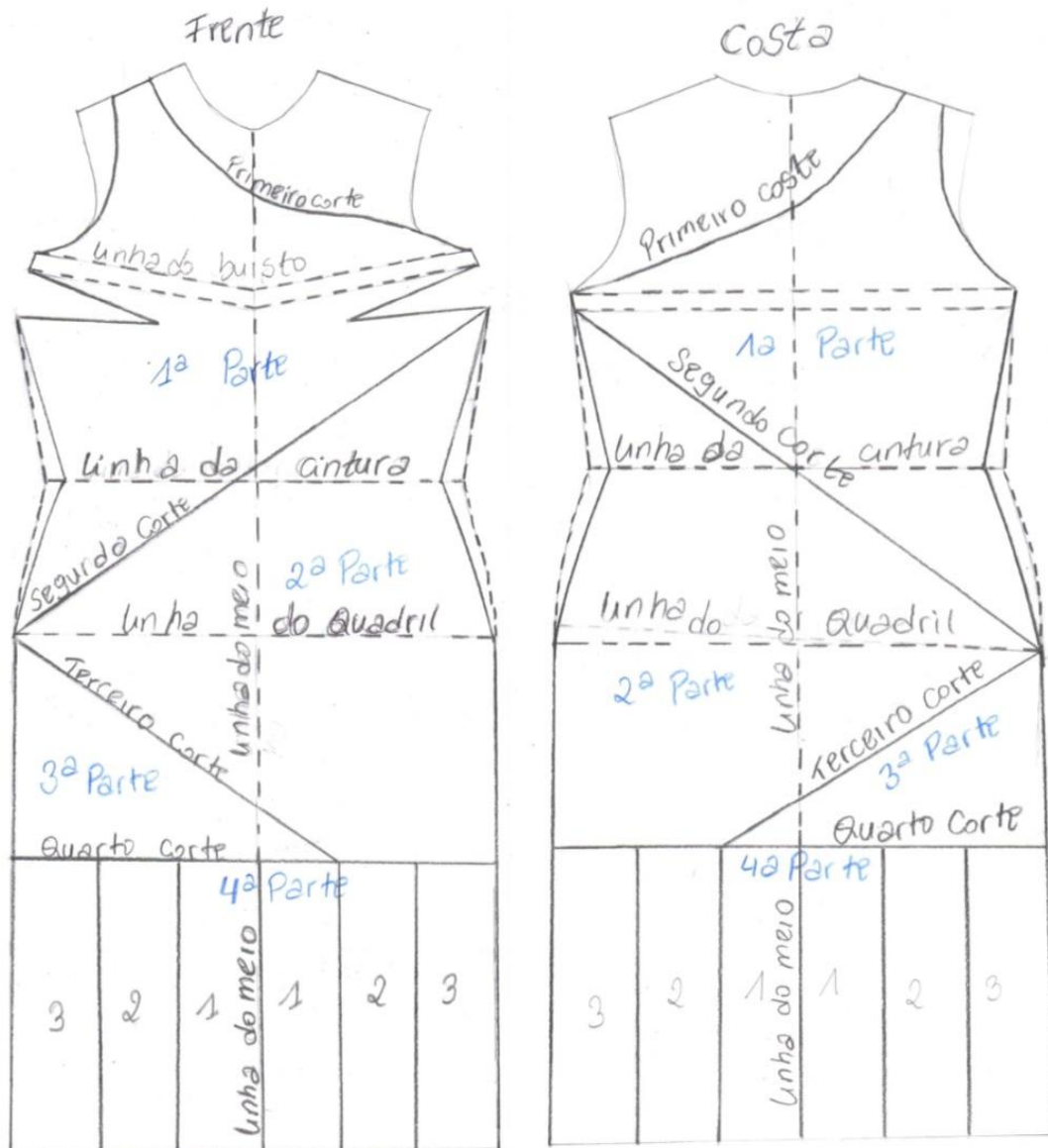


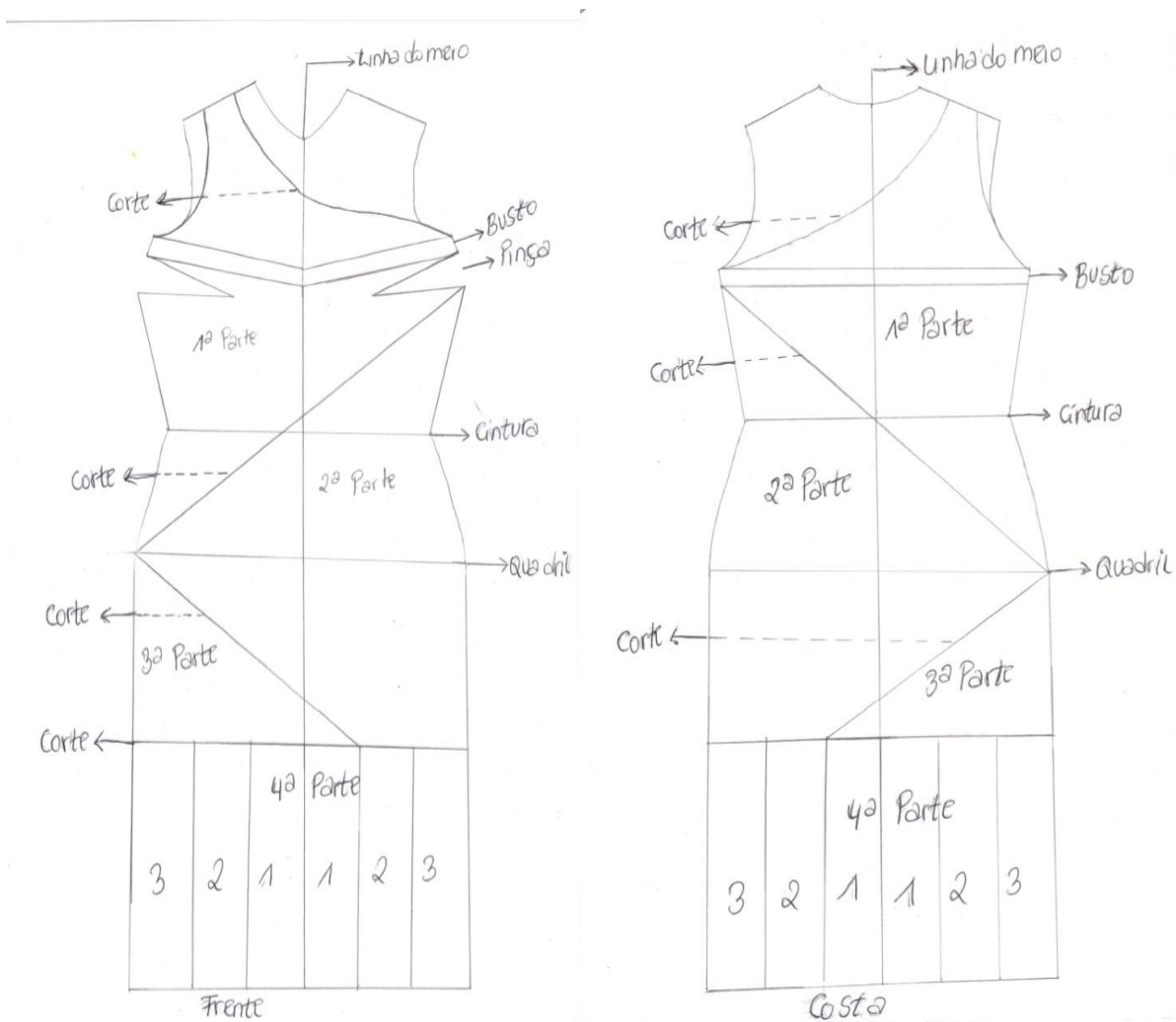
Fonte: feito pela autora.



Com o molde base pronto, passamos para o estudo específico para criação do modelo, onde o primeiro processo é a divisão dos recortes. Este vestido tem 4 recortes, sendo 4 partes na frente e quatro nas costas (figura 43).

**Figura 43.** Criação dos recortes na peça.



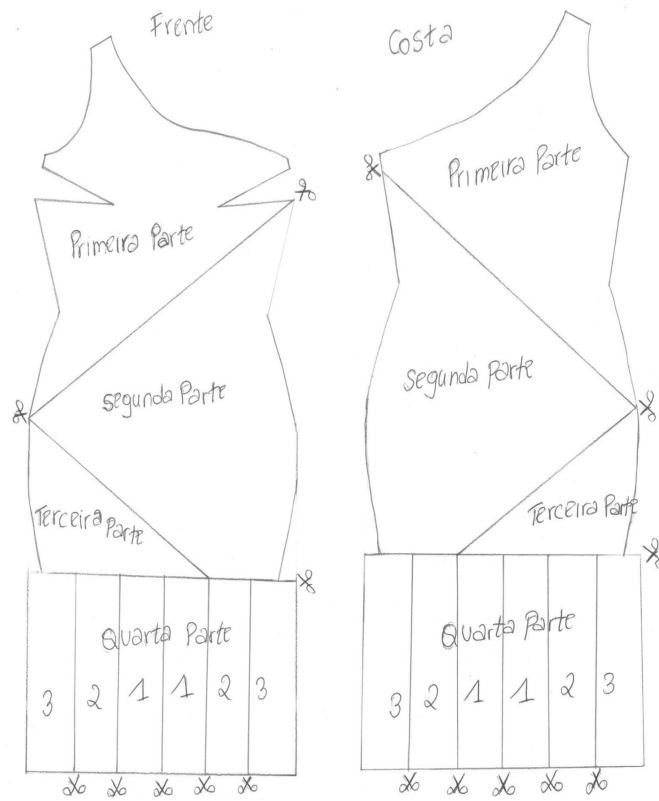


Fonte: feito pela autora.

Temos então a seguir o modelo com o molde pronto (figura 44), faltando apenas recortar os moldes (figura 45) e acrescentar as costuras (figura 46).

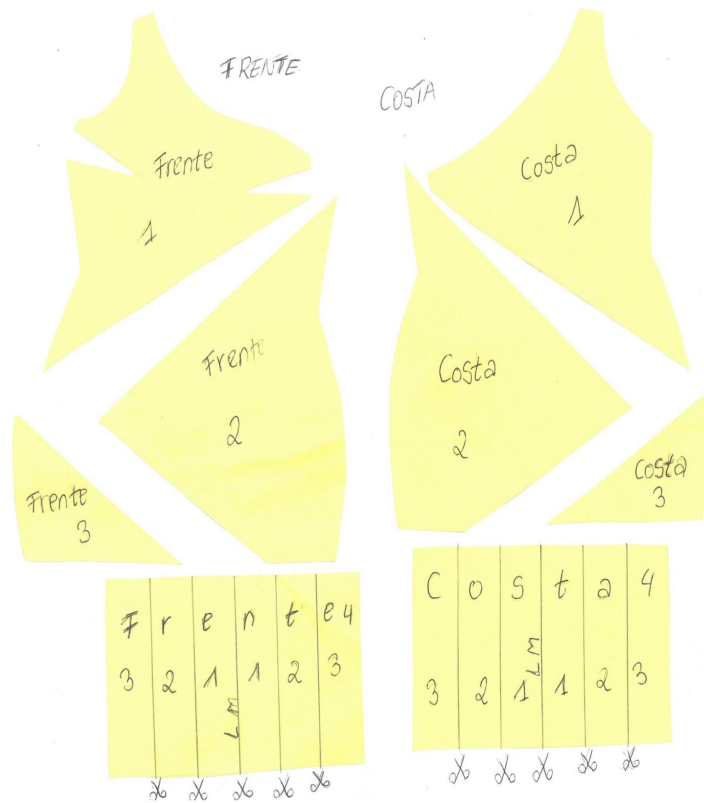


**Figura 44. Molde pronto antes de cortar.**



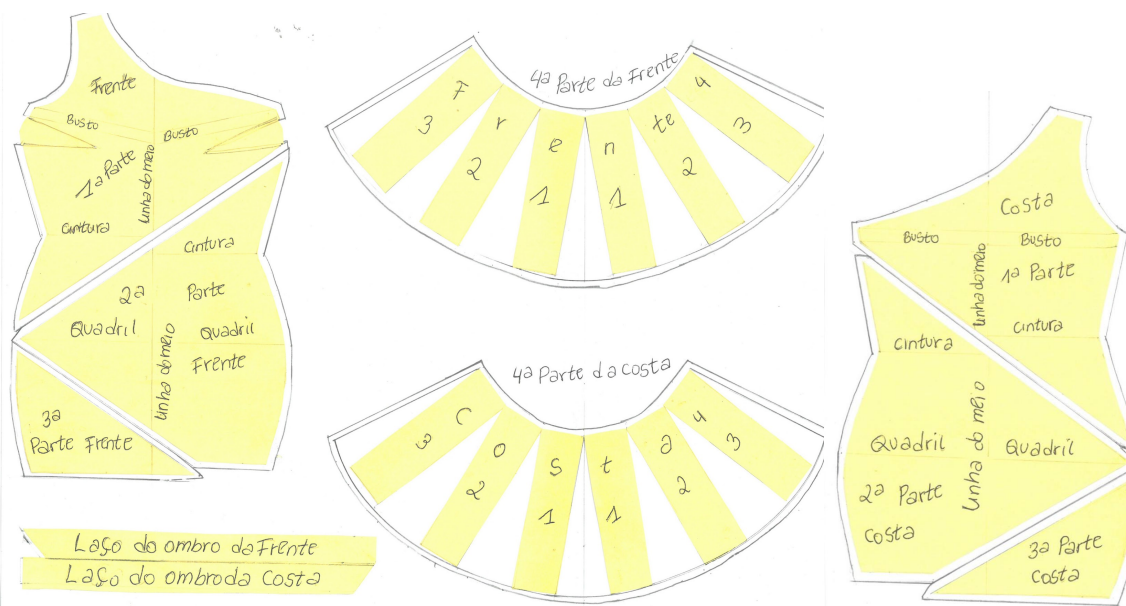
Fonte: feito pela autora.

**Figura 45. Moldes recortados.**



Fonte: feito pela autora.

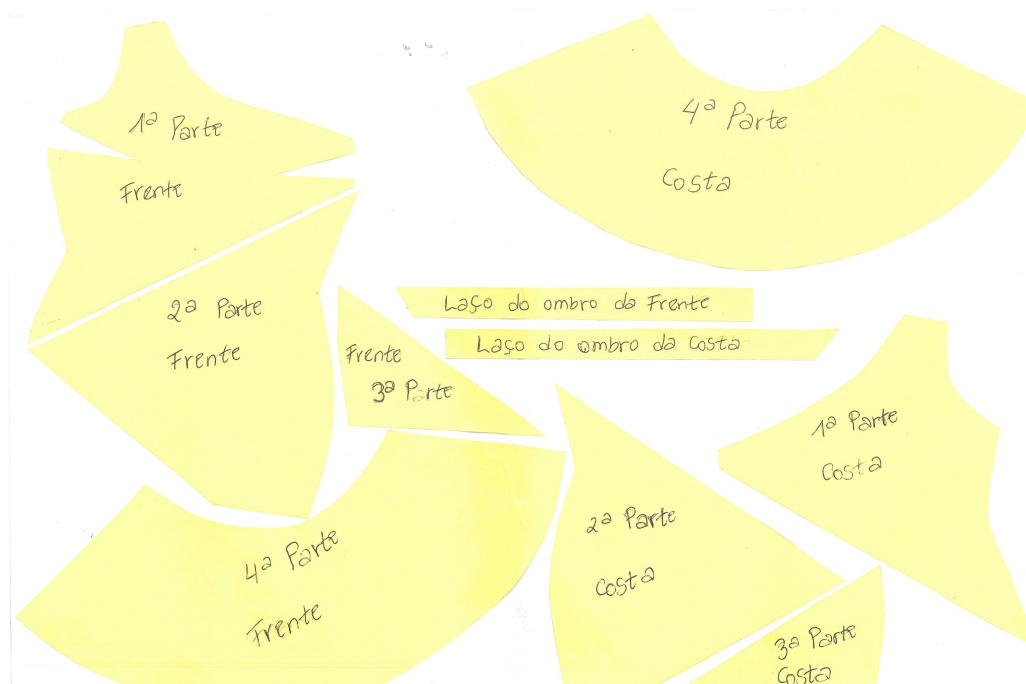
**Figura 46. Moldes com valores das costuras.**



Fonte: feito pela autora.

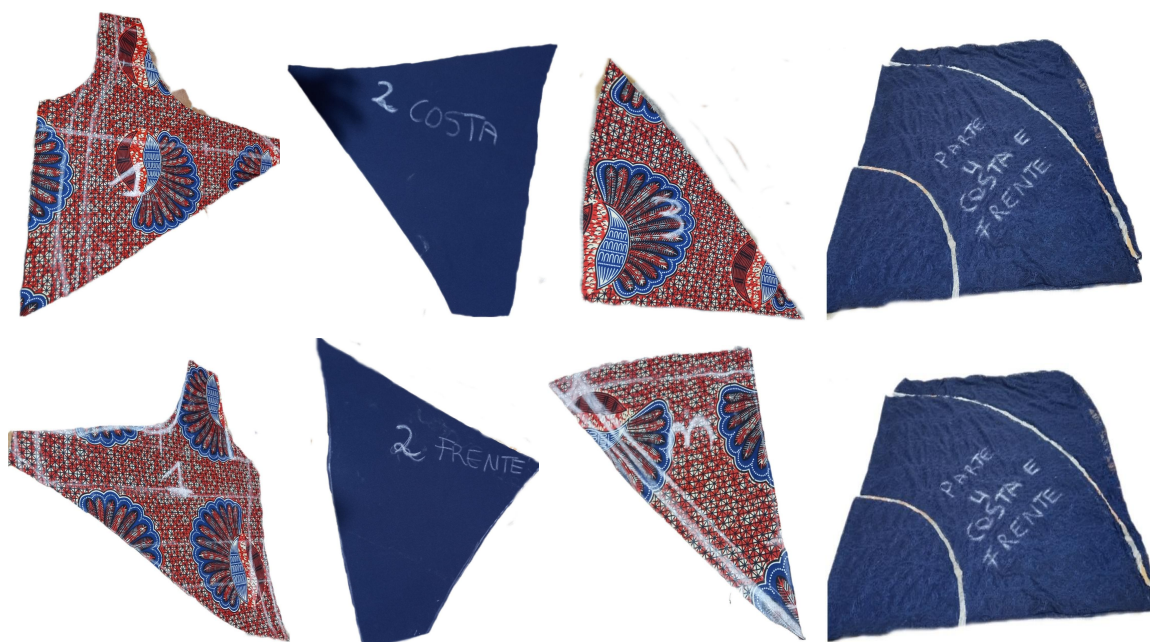
Já o corte é a arte de entalhar um tecido para transformá-lo em roupas no modelo escolhido em proporção bem determinada. Na figura 47 vemos a organização dos moldes seguindo o fio do tecido e na figura 48 o tecido já cortado utilizando os moldes.

**Figura 47. Plano de corte com moldes organizados.**



Fonte: feito pela autora.

Figura 48. Tecido cortado utilizando os moldes produzidos.



Fonte: feito pela autora.



Figura 49. Vestido pronto.



Fonte: feito pela autora.

### 3. CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi de desenvolver a coleção cápsula com tecidos africanos para demonstrar a existência da influência cultural do continente africano na moda afro-brasileira, o que foi atingido com sucesso.

Começando com os resultados das pesquisas teóricas para esclarecer os fatos históricos sobre a moda africana, moda afro-brasileira e coleção, foi percebido o impacto da valorização da história do povo afrodescendente com sua ancestralidade.

Esta valorização é expressada no uso dos tecidos africanos na coleção de moda criada. A coleção desenvolvida neste trabalho tem os 5 (cinco) looks pelos quais 3 (três) são vestidos e outros 2 (dois) são conjuntos de saia e calça e cada look é trabalhado com recorte.

Os 5 (cinco) looks contemplam misturas do tecido africano com tecido liso brasileiro, onde os 2 (dois) primeiros looks são assimétricos e os outros 3 (três) são simétricos. No conjunto desses looks, existem os 3 (três) looks que são com pregas godês compostos das 2 (duas) blusas e 1 (um) vestido.

O acesso restrito das informações bibliográficas dificultaram as pesquisas deste trabalho pelo fato de ter poucas fontes da cultura e moda africana na internet e nas bibliotecas físicas de Brasília.

Este trabalho serve para ser usado como fonte de pesquisa sobre a coleção de moda com tecidos africanos no Brasil, e poderá servir como ponto inicial para os próximos estudos de aprofundamento sobre a conexão existente entre os tecidos africanos e a moda afro-brasileira.

Eu sempre digo que a moda africana lembra a ancestralidade do povo africano, povo americano e principalmente do povo afro-descendente brasileiro.

A roupa africana tem um impacto forte determinando a minha origem, a cultura e a personalidade na valorização da riqueza cultural. Para mim, a roupa africana é uma moda que me ajuda a mostrar minha cultura, atitude, identidade, personalidade e orgulho de onde eu venho.

Quando eu visto uma roupa africana, a roupa é o que me diferencia e torna única, a roupa fala da minha origem, é uma forma de comunicação e conta histórias, ela me dá uma força de dizer, sou diferente dos outros, sou africana, sou preta, sou linda, estou na moda e faço a moda.

### **MU KINVUKA (Ki suku)**

Kisina kia ksalu kiaki kiena ku tunga ndambu wa miledi mu kitemba kia afrika, mukusongila luzingu, ngindu, ye bifu bia tshi ya ntotu dia afrika ye mu nvuatilu bia bishi ndombi-brazil, yempi ksalu kiaki kie salami mpolu, mboti mboti.

Mu kosalu kiaki yendi antandu ya banda muku solula ye batu bingi, ye dingi mpi ye zimbwa za nvuatilu bia bishi afrika ye bishi ndombi-brazil, ye ndambwa miledi, die salami mboti ye lukumu mukuzaya luzingu lua nvuatilu za ba nkaka za bau. Lukumu yi tu hana mu bitemba bia miledi dia afrika diena mukuma kia miledi mi tuzola tua sala. Miledi miami muki nvuka miena 5 (tanu) buoso, ma lopu ma 3 (tatu) ye binvuka miodi buosu pandalo ye zipi, konsu muledi diena dia ku zenga zenga.

Miledi mia mitanu miena mia kuvukisa mu bitemba bia afrika ye bitemba bia brazil ki kie konda bima mukati, buosu ma lopu ma 2 ( miodi) mi mia ntenti meku kitesu kimosi mu ndambu dia koku kia kahilu ye ndambu dia koku koku, biena bia kusoba, ye mi 3 (tatu) mana miena ki tesu ki mosi mu ndambu za zodi mu koku koku ye kahilu, diena lopu lu (1) mosi binvuka (2) biodi bia pandalo ye kikutu, zipi mpi ye kikutu.

Kisalu kiaki kie kadi ye ndambua mpashi mukuma dia kukonda misamu mia tshi dia afrika ye nzua mikanda mia brezil, ba kadiku ye masongidila to zimbwa mingi mia tshi dia afrika misamu mie kadiku mingi miekadi ndambu fioti, mie kadiku mia kulunga. Kisalu kiaki kie sadisa batu muku sala miledi mia bitemba bia afrika hakaka mu Brezil, to mu tshia ntotu, die kala mpi buoso lusadisu muku tanga diaka ku ntwala, muku kota mukati kibeni, muku yedisa ngindu sambu dia luzingu lua kitemba kia afrika ye nvuatilu dia ba ndombi-brazil.

Meni ye zonzaka bilumbu biosu nvuatilu dia afrika diena kima kimosi batu ba fueti yindulaka ba nkaka za bawu, kuna ba tuka buosu beshi afrika, beshi amerika, buingi- buingi beshi ndombi-brazil.

Miledi mia afrika miena ye lukumu, buingi, die songilaka kuna ye tuka, bifu bietu, ye kikalulu kietu mu lukumu lua kinvuama kiekue.

Buosu meni, miledi mia afrika miena nvuatilu ki kie tsadisaka mu kusonga bikalulu biama, bifu biama lupetu luama, die nkabisaka ye batu ba yika die mpekaka lulendo lua tshi yi ye tuka.

Haye vuitika miledi mia afrika miledi miameni mie tshongaka ni yeku kitesu ki mosi ye batu ba yika, miledi mie kumaka kima kia hinka kwena meni, die zonza mpi die songaka kuna ye tuka, miledi mie sobaka, mie kumaka kima kimosi ki kie hanaka malongi, ndongishila, misamu, mie mpekaka ki kesa dia ku zonza yeku kitesu ki moshi ye batu bayika, yena beshi afrika, yena ndombi, yena ye ngolu, yena tshingu too miongeti hinini, yena mpolu, yena mu nvuatilu, ye salaka nvuatilu mpi ye vuatisaka batu.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALOI, A. **Africa fashion**: mostra a história da moda no continente africano. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/cultura/africa-fashion-mostra-conta-a-historia-da-moda-no-continente-africano/>. Acesso em: 11 out. 2023.

DE PAULA, M. **Moda Africana**: influência global em ascensão. Disponível em: <https://salaovirtual.org/a-influencia-da-moda-africana-no-mundo/>. Acesso em: 25 out 2023.

Disponível em: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images> . Acesso em: 10 out 2023.

Disponível em: <https://scontent.fcaw3-1.fna.fbcdn.net/v/t> Acesso em: 10 out 2023.

Disponível em: <http://www.viaggiatorinelmondo.com/wp-content>>. Acesso em: 10 out 2023.

INCOTE, R. **A influência da cultura afro na moda brasileira**. Disponível em: <https://bantumen.com/influencia-afro-moda-brasileira/>>. Acesso em: 10 nov 2023.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PEREIRA, R. G. **Conheça a história da moda, sua origem e a evolução pelos séculos**. Disponível em: <https://areademulher.r7.com/curiosidades/historia-da-moda/> Acesso em: 11 out. 2023.

REIF, L.; GEREMIAS, P.; ANDRILL, T. **Pós-Sankofa**: presença das marcas do projeto garante diversidade racial no SPFW. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/moda/noticia/2022/11/pos-sankofa-presenca-das-marcas-do-projeto-garante-diversidade-racial-no-spfw.ghtml>>. Acesso em: 10 nov 2023.

RVB MALHAS. Disponível em: <http://www.rvbmilhas.com.br> Acesso em: 10 out 2023.

SVENDSEN, L. **Moda**: uma filosofia. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2010.